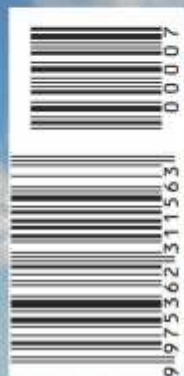


Especial

TERSO BENTO SIQUEIRA

**Empreendedorismo e amor
pela agricultura**



agrosa
O mundo é agro!

Brasil,

**1 em cada
4 grãos**
consumidos
no mundo
é brasileiro

**gigante
pelo próprio
agricultor**



Agosto / 2012
ANO 1 Nº 7
R\$ 12,90

www.revistaagrosa.com.br



Qualidade no campo
Usina Guaira
recebe mais um
selo de qualidade

Cultivando a prosperidade do nosso país

Agricultor, suas mãos trabalham a terra, mudam a paisagem, alimentam, cultivam, produzem a energia para o desenvolvimento. Trabalho que é motivo de orgulho para toda a comunidade!

Parabéns pelo seu dia.
28 de julho
Dia do Agricultor



GRUPO
colorado
colorado
colorado

editorial

EXPEDIENTE

revista
agroSA

Conselho Editorial

Angelo Benko
Célio Aparecido Borges
Cristian Sterchile
Emiliana Alves Ferreira Ribeiro
Elynês Antonelli
Fernando Oliveira da Silva
José Eduardo Coscrato Lellis
Lincoln S. Ribeiro
Renato Massaro Sobrinho

Diretores Executivos

Maria Izildinha Lacativa
Lincoln S. Ribeiro

Diretora de Negócios
Maria Izildinha Lacativa
comercial@revistaagrosa.com.br

Diretora de Desenvolvimento Editorial
Kátia Lacativa

Diretor de Planejamento e Controle de Gestão

Antônio Rodrigues Ribeiro

Equipe Jornalística

Cleiton Campos

Assistente de Diretoria

Vitor

Projeto Gráfico



agencia
exata.com.br

Mídias Sociais

Ricardo Borghetti
gnbinetnet.com

Impressão

Gráfica Santa Terezinha

Periodicidade

Mensal

Avenida 7, nº 552, Guaira / SP
CEP 14790-000 - Centro
CNPJ - 97.536.231/0001-56

(17) 3331 1432

agro@revistaagrosa.com.br
www.revistaagrosa.com.br

Agricultor

Nesta edição – como não poderia deixar de ser – nosso foco é mais uma vez a mola mestra que impulsiona e movimenta a economia do Brasil: o agricultor e consequentemente o agro negócio.

Folheando as páginas desta edição, fica evidente que está começando uma mudança de conceitos no meio rural: se antes o agricultor era rotulado e visto como o grande vilão do desmatamento, hoje sabe-se que nele – no agricultor – repousa um sentimento chamado “esperança” e que mesmo sem saber o real significado do que possa representar a SUSTENTABILIDADE, o pequeno laborista e o grande agricultor são os veículos para que haja um equilíbrio entre produzir e preservar.

Nossa capa representa bem este pensamento: o grão, “in natura” na mão do homem e mais adiante o milagre da reprodução, uma decorrência natural do que é capaz este equilíbrio quando bem direcionado.

Não há milagres! Não há mágicas: o Joãozinho do pé de feijão das histórias infantis, só conseguiu fortalecer o seu pé de feijão a ponto de subir por ele e correr atrás do seu sonho porque acreditou.

Assim é o agricultor. Acredita nos seus ideais, mas principalmente trabalha, luta, acorda cedo se fortalece todos os dias movidos pela esperança, só assim o seu pé de feijão será capaz de levá-lo onde seus sonhos determinarem.

Boa leitura!



Revista Agro S/A



A Revista Agro S/A não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos assinados, mesmo sob pseudônimo, que são de inteira responsabilidade de seus autores



**Plantamos, produzimos, abastecemos e transportamos
o que o Brasil tem de melhor, O AGRONEGÓCIO!**



www.aguetoni.com.br

(17) 3330 2455

agro

visão do mundo



Por Katia Lacativa

Brasil Celeiro do mundo!



Esta idéia de que ao Brasil será dada a missão de alimentar o mundo não é nova. Ela foi cunhada no Estado Novo, com Getúlio Vargas, e a expressão que diz ser o "Brasil, celeiro do mundo" - acentuou a vocação agrícola do nosso país.

Acontece que o "gigante pela própria natureza" não alavanca apenas a si com tanto otimismo, mas a América Latina inteira se mostra mais sólida do que muitos países da Europa e Estados Unidos. Inclusive espera-se, até 2021, superar os EUA na produção de carnes, grãos e todo tipo de proteína vegetal e animal e ainda por cima ser o líder no fornecimento de alimento no mundo.

O Brasil hoje - dizem os especialistas - é o único país capaz de exportar tecnologia de ponta para produção agrícola no mundo. No entanto, com todo este potencial que evidencia o nosso país, será que o conceito do Brasil mudou lá fora?

Houve um tempo em que se pensava que a capital do Brasil era Buenos Aires e durante décadas ouvimos uma piada que o Brasil seria o país do futuro...eternamente! Não se olhava para o centro financeiro de São Paulo nem para as commodities como a maior indústria de gado do mundo, olhava-se mais para o carnaval, para o futebol, para a exuberância das mulheres nas praias e o ritmo alucinante do samba! Até as crianças americanas cultuavam uma noção errônea que se encontravam onças e macacos pelas ruas do Brasil.

“
**Durante décadas
ouvimos uma
piada que o Brasil
seria o país do futuro...
eternamente!**
”



“ Até as crianças americanas cultuavam uma noção errônea que se encontravam onças e macacos pelas ruas do Brasil.

”

“ Elas vão ver que o “impávido colosso” tem uma área agrícola capaz mesmo de alimentar o mundo e que 14% da água potável do mundo estão em nossas terras.

”

“ Frango não nasce congelado, que milho, soja, arroz e feijão, não têm a sua origem nos supermercados

”

Estas crianças, se já cresceram, vão ter que repensar nosso país. Elas vão ver que o “impávido colosso” tem uma área agrícola capaz mesmo de alimentar o mundo e que 14% da água potável do mundo estão em nossas terras.

E aí, não somente as crianças americanas, mas também as brasileiras vão tomar conhecimento que o frango não nasce congelado, que milho, soja, arroz e feijão, não têm a sua origem nos supermercados, que são grãos, que devem ser plantados, adubados, irrigados, colhidos para depois virarem alimentos. E mais, é um dever ensinar às crianças que há atrás desses alimentos um homem chamado AGRICULTOR que acredita na terra, que confia no seu país e que tem fé no seu próprio trabalho. Aí sim, a despeito daquela piadinha, que o Brasil é o eterno país de um futuro que nunca chega, podemos rir por último: o futuro já chegou!



José Eduardo Coscrato Lelis
Presidente do Sindicato Rural de Guairá / SP

dia do agricultor

DIA DO AGRICULTOR

No dia 28 de julho é comemorado o dia do agricultor, data instituída a partir do centenário da criação do Ministério da Agricultura, em 1960.

O presidente Juscelino Kubitschek foi responsável pelo decreto que aprovou a data, pois considerava que o trabalho do agricultor foi o responsável pelo crescimento econômico do país.

Com isso, fez uma demonstração do respeito que o trabalho braçal possui, sendo merecedor de respeito e de manifestações de agradecimento pelos trabalhadores.

O agricultor se utiliza dos recursos do solo para fazer as plantações, além de utilizar maquinários e equipamentos específicos. Assim como os outros meios tecnológicos se desenvolveram, as técnicas de plantio também tiveram as tecnologias inseridas em seu contexto.

O primeiro tipo de agricultura foi a itinerante, praticada pelos nômades, povos que não têm moradia fixa, através do plantio, colheita, queima do terreno e novas plantações, até que o solo não produzisse mais, período no qual se mudavam.

A partir das técnicas que controlavam as plantações, evitando que as mesmas fossem destruídas pelos fenômenos da natureza, o homem passou a ter moradia

fixa, constituindo assim as primeiras cidades, como no caso do Egito Antigo e suas plantações ao redor do rio Nilo.

No período colonial, o Brasil aprendeu a praticar a agricultura que hoje é conhecida como "plantations", com um único tipo de plantação e mão de obra barata. Esses produtos são desenvolvidos para as exportações, como a soja, a cana de açúcar dentre outros.

Para a agricultura que se utiliza de grandes maquinários e poucos trabalhadores, damos o nome de agricultura intensiva industrializada, onde o produtor obtém grande margem de lucros devido aos baixos custos.

A agricultura também aparece dividida em outras classes, como a de subsistência, para o consumo próprio e a de caráter comercial, para a venda de produtos.

A tecnologia trouxe novos modelos de plantação, podendo ou não causar alterações aos meios naturais. Irrigação, uso de produtos químicos e agrotóxicos, podem alterar a qualidade do solo, porém são tidos como eficazes por acelerar o processo de crescimento das sementes.

A partir dos anos 60 a agricultura passou pelo chamado processo da "revolução verde", tendo aumentado a produção mundial de cereais em cerca de 70%.

No dia do Produtor Rural, o SINDICATO RURAL DE GUAÍRA presta a justa homenagem a todos que optam pela vida junto da terra, que não se cansam de conjugar esforços para dela extrair os bens necessários à sobrevivência dos seres humanos. Tenham, produtores rurais, um parceiro permanente na caminhada do desenvolvimento rural sustentável.

José Eduardo Coscrato Lelis
Presidente



dia do agricultor

| 07 |

dia do agricultor

Por José Eduardo de Miranda

Doutor em Direito; Membro da Asociación Internacional de Derecho Cooperativo; Presidente da AIDC/BRASIL; Membro do Instituto de Estudios Cooperativos da Universidad de Deusto; Pesquisador de Mondragón Corporación Cooperative; Membro da Cátedra UNESCO, da Universidad de Deusto, de Formación de Recursos Humanos para América Latina; Membro da Cátedra Euroamericana de Defensa Jurídica de los Consumidores; Diretor Geral da Faculdade de José Bonifácio; Coordenador do Projeto de Implantação da Faculdade de Guaira.

CÂNTICO AO AGRICULTOR



Trabalhas sozinho
Calado, suado, calejado
Trabalhas por dias
Sem férias, sem folgas, nem feriados

Trabalhas com a terra
Pesada, molhada, cultivada
Trabalhas pras gentes
Futuras, do agora e passadas

Trabalhas pra sempre
Pras mesas do mundo abastar
Trabalhas consciente
Pra fome dos povos sanar

Maestro da terra
Orquestra do arado a tocar
Sementes distintas
Nos canteiros pra vida brotar

Regente da história
Política, econômica e social
Tuas mãos são a glória
Pra ordem do mundo ideal

Do ontem pra sempre
Sagrado teu nome será
Pois o AGRICULTOR
Em todas as épocas da vida estará.



Deputado Bernardo Santana

dia do agricultor



Agricultores, heróis nacionais

Tive a honra de receber o convite desta excepcional revista, que é a Agro S.A, para participar da edição comemorativa do “Dia do Agricultor - 28 de Julho”.

Muitos são os assuntos que merecem a nossa atenção quando o tema é o agricultor e o agronegócio como um todo.

Início com uma reflexão a respeito de acontecimentos que se deram na história da humanidade, como o domínio do fogo e a confecção de ferramentas que permitiram, entre outras coisas, ampliar o consumo de alimentos que contribuíram para o elevado desenvolvimento do cérebro humano, com reflexos na capacidade de aprendizagem e de se reter conhecimentos.

Mas, sem sombra de dúvida, o que pôs fim à vida nômade das tribos primitivas, possibilitando seu estabelecimento e consequente crescimento populacional foi a capacidade humana de cultivar e de trabalhar o solo, aliada com o trabalho árduo de homens e mulheres que desenvolveram e incrementaram tecnologias, resultando numa produção de alimentos cada vez mais eficiente.

Não se trata de divagação, mas de constatação. Foi a capacidade de dominar o uso do solo e os recursos naturais que possibilitou a viabilização da vida humana, o crescimento e o desenvolvimento da humanidade.

Daí o verdadeiro paradoxo, ao observarmos – muitas vezes – não ser dada ao produtor rural sua devida valorização.

Colocando-me no contexto dos tempos modernos e do Brasil, não poderia deixar de tecer algumas considerações a respeito deste importante momento, em que nos encontramos em fase final de elaboração do Código Florestal, que nada mais é do que uma lei que define as formas de uso e ocupação do solo.

Pois bem, ninguém mais do que o agricultor, o produtor rural, é defensor da perenidade dos solos e das águas, pois sabe que depende destes para produzir, para sobreviver. Tem com a natureza uma relação de dependência e de respeito.

Seu exemplo deveria ser seguido nas políticas de saneamento básico, considerando que o esgoto sem tratamento é o maior responsável pela poluição de nossos rios. É o seu pior inimigo.

No que se refere ao novo Código Florestal, o Governo Federal editou a Medida Provisória 571/2012, em decorrência da sanção parcial e dos vetos ao texto aprovado pelo Legislativo. Faço parte da Comissão Mista que analisa esta MP, e que, neste mês de julho, aprovou o texto base do relatório do Senador Luiz Henrique (PMDB/SC). Nas mais de 7 horas de discussão e nos mais de 300 destaques apresentados de alteração, supressão e inclusão de dispositivos ao texto base – os quais ainda serão objeto de discussão e votação em agosto –, ficou claro, para todos, que o tema ainda está muito longe de ser exaurido.

Este árduo trabalho foi marcado por muitos mitos, propagandas, pressões internacionais e falta de informação. Mas também presenciamos o trabalho intenso e sério de Parlamentares, entidades e cidadãos comprometidos com o interesse nacional, o qual gerou e ainda haverá de gerar bons frutos.

O fato é que nos deparamos, nos anos que sucederam ao Código Florestal de 1965, com um emaranhado de normas desconexas da realidade que não consideram as proporções continentais do país, suas diferenças regionais e a sua história de ocupação territorial: esse é o “Brasil Real”, como bem definido pelo competente relator Deputado Aldo Rebelo.



Causa-nos perplexidade, que essas distorções ao Código Florestal de 1965 tenham ocorrido no período democrático e que resultem, sem exceção, de resoluções, decretos, portarias, medidas provisórias editadas pelo Poder Executivo, em usurpação à competência do Poder Legislativo. E mais, por não terem sido objeto de debate e voto pelo Parlamento, tais normas não poderiam impor nenhuma obrigação ao cidadão, pois a Constituição Federal deixa claro que “ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer senão em virtude de lei”. Se não passou pelo Poder Legislativo, que tem a competência privativa de legislar, não é LEI.

O debate sobre produção sustentável tem se apresentado como elemento norteador da sociedade moderna, em especial do agronegócio, pela sua dependência direta de recursos naturais, como solo e água.

Contudo, causa-nos preocupação que a espinha dorsal deste debate não se fundamente em estudos científicos sérios, em dados socioeconômicos relevantes e no necessário conhecimento e respeito ao contexto histórico de ocupação territorial de um país de dimensões continentais, cujas diferenças regionais, culturais e de biodiversidade são gritantes. O pior de tudo, na minha modesta opinião, é que insistem em promover este debate desconsiderando a dignidade humana e a segurança alimentar.

Não atentam que a obrigação de legar às futuras gerações um país rico em biodiversidade e com orientação para a sustentabilidade, não significa fazer deste país um território “penhorado”, intocável, improdutivo e sem condições de competitividade.

Ouvimos, de forma cotidiana, que a preservação ambiental brasileira é uma preocupação mundial, objeto de compromissos assumidos pelo Brasil, em Tratados Internacionais, cujos países signatários, em sua grande maioria, já se industrializaram de forma insustentável, possuindo grande passivo ambiental. Preocupam-se com o Brasil que, ao contrário do resto do mundo, ainda possui mais de 60% de áreas cobertas por vegetação nativa.

Se este é o modelo ideal, o futuro dirá. Tenho certeza de que as gerações futuras irão avaliar e conjugar, com inteligência e tecnologia, a produção com a necessária preservação de recursos naturais, considerando-se, para tanto, critérios e percentuais embasados em estudos técnicos científicos.

*Pelo empenho, determinação e o árduo trabalho desses heróis anônimos,
o nosso reconhecimento e gratidão!
Homenagem mais que merecida ao homem do campo!*

Drielli Oliveira Dedemo Prado
Gestora de Projetos



**“Um País que financiou o
“pró várzea”, não pode, hoje,
criminalizar o produtor que foi
incentivado a produzir nas várzeas**”

O que não se pode permitir é o desrespeito aos atos já realizados conforme a lei e as regras de sua época. Esses atos são irremediavelmente CONSOLIDADOS (CF art. 5º XXXV).

É terminantemente proibido ignorar ou desconsiderar a história da nossa ocupação territorial, bem como as regras, as leis e os incentivos governamentais que vigoravam na época em que o Brasil tinha, na abertura e na expansão de novas fronteiras agrícolas, instrumento indispensável para a ocupação territorial de um país continental e para o aumento da produção de alimentos frente a uma demanda crescente de consumo.

Costumo exemplificar que um País que financiou o “pró várzea”, não pode, hoje, criminalizar o produtor que foi incentivado a produzir nas várzeas. Na verdade, são heróis esses brasileiros produtores que atenderam ao chamamento de sua nação: desbravaram o nosso território e transformaram o Brasil, de um importador líquido de alimentos, em um dos maiores players do agronegócio a nível mundial. Devem ser, no mínimo, respeitados e valorizados.

É crucial que haja, pelo Poder Público e por toda a sociedade brasileira, a percepção de que a alteração, posterior e radical, das regras e normas de uso e ocupação do espaço rural, não tem o condão de apagar ou eliminar os atos praticados de acordo com as regras então existentes, ressaltando que temos culturas agrícolas centenárias, que vem desde a época do Brasil Colônia.

Como fica a segurança jurídica destes cidadãos brasileiros, que da noite para o dia, são surpreendidos e pegos a reboque com novas regras, que chegam, de forma absurda, a qualificar os atos passados como “desmate ou supressão irregular de vegetação nativa”, e criminalizam os produtores rurais dizendo que respeitá-los é sinônimo de “anistia”?

Que sociedade, que Poder Público é este que, ao mudar as regras do presente, condena simplesmente, sem direito à defesa, o passado? E, diga-se de passagem, apenas o passado ocorrido no meio rural.

Se o meio ambiente é direito de todos e prevalece no Brasil o princípio constitucional da isonomia, por que é dever exclusivo daqueles que vivem e produzem no campo?

Não abriremos mão do essencial respeito às áreas rurais consolidadas e aos projetos que, quando implementados, observavam e estavam de acordo com a lei vigente, empenhando-se para alcançar um patamar de produção e de segurança alimentar para o Povo Brasileiro.

Se é uma decisão do Brasil aumentar suas áreas intocáveis, que esta decisão seja arcada por toda a coletividade, e não apenas pelo segmento que a alimenta.

Me atrevo a convidar os amigos para a leitura de textos que aprofundam mais neste tema, em meu site www.bernardosantana.com.br, no link Artigos. Ali temos alguns estudos de impacto em nossa economia, quadros comparativos, estudos da FAO, EMBRAPA e de outras importantes instituições.

Termino reafirmando o meu compromisso não só de parlamentar, mas de cidadão, de continuar nesta luta.

Louvo aos nossos Agricultores, aos nossos Produtores Rurais, por fazerem a diferença e serem essenciais ao nosso País.



Bernardo Santana de Vasconcellos
Deputado Federal

Vice-líder do bloco PR – PtdoB – PRT – PHS – PTC – PSL – PRTB

qualidade no campo

Usina Açucareira Guaíra recebe em Brasília o Selo De Boas Práticas Trabalhistas em cerimônia com a Presidente Dilma Rousseff



O Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-Açúcar visa garantir novos direitos e melhor qualidade de vida para os trabalhadores do setor. O Compromisso Nacional é resultado de uma experiência inédita no Brasil de diálogo e negociação nacional tripartite – empresários, trabalhadores e Governo Federal – para enfrentar o desafio do trabalho decente no conjunto de um setor econômico, o sucroalcooleiro. Esse compromisso foi construído por meio de uma Mesa de Diálogo, instalada em julho de 2008, a convite do então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e sob a coordenação da Secretaria-Geral da Presidência da República. A Mesa de Diálogo teve o duplo objetivo de debater e propor soluções para tornar mais humano e seguro o cultivo manual da cana-de-açúcar e também para promover a reinserção ocupacional dos trabalhadores desempregados pelo avanço

da mecanização da colheita. A iniciativa do Governo Federal baseou-se no interesse das partes sociais em aperfeiçoar as condições e relações de trabalho no segmento sucroalcooleiro e, ao mesmo tempo, na importância atribuída pelo próprio governo e pela sociedade brasileira à sustentabilidade ambiental e social da produção econômica do País. Os trabalhadores foram representados pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) e a Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (Feraesp), abrangendo todo o território nacional; os empresários, pelo Fórum Nacional Sucroenergético e pela União da Agroindústria Canaveira do Estado de São Paulo (Única), abrangendo toda a indústria da cana-de-açúcar; e o Governo Federal, pela Secretaria-Geral e Casa Civil da Presidência da República e pelos Ministérios do Trabalho e Emprego (MTE), Agricultura, Pecuária e



Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-Açúcar

A **Usina Açucareira Guaíra Ltda**, CNPJ 44.346.583/0001-82, localizada em **Guaíra/SP**, teve o seu relatório de verificação aprovado pela Comissão Nacional e está em conformidade com os termos do Compromisso Nacional para Aperfeiçoar as Condições de Trabalho na Cana-de-Açúcar.

Comissão Nacional de Diálogo e Avaliação do Compromisso Nacional

Brasília, 05/06/2012



e Abastecimento (MAPA), Desenvolvimento Agrário (MDA), Educação (MEC) e Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS). Os termos do Compromisso Nacional foram construídos ao longo de 17 reuniões de trabalho, que contaram com o reconhecimento mútuo e o diálogo franco entre as partes envolvidas e com uma grande disposição para negociar e construir entendimentos, reflexo da maturidade já alcançada pela democracia brasileira. Foi debatida uma agenda de questões relativas a 18 temas: contrato de trabalho; saúde e segurança do trabalho; transparência na aferição da produção; alojamento; transporte; migração; escolaridade, qualificação e recolocação; remuneração; jornada de trabalho; alimentação; trabalho infantil e trabalho forçado; organização sindical e negociações coletivas; proteção ao desempregado, com atenção aos trabalhadores no corte manual no período da entressafra; responsabilidade sobre as condições de trabalho na cadeia produtiva; responsabilidade no desenvolvimento da comunidade; Programa de Assistência Social – PAS da atividade canavieira; trabalho por produção; trabalho decente e trabalho análogo ao escravo. Os empresários, os trabalhadores e o governo pretendem, com o Compromisso Nacional, disseminar no cultivo manual da cana-de-açúcar práticas empresariais exemplares no âmbito das relações de trabalho, criar melhores condições de vida e inserção ocupacional dos trabalhadores – muitos deles afetados pelo desemprego em decorrência da mecanização da colheita – e fazer com que os produtos brasileiros aliem, cada vez mais, qualidade com justiça social. As Usinas participantes foram avaliadas, sendo que na última etapa, foram submetidas à auditorias realizadas por empresas independentes previamente credenciadas. No caso da Usina Açucareira Guaíra, a empresa responsável pela auditoria foi a Ernest & Young Terco, cujos representantes, além de examinarem as documentações exigidas, visitaram as instalações da Usina e da Fazenda Rosário, além das frentes de trabalho nos canaviais, sendo que ao final foi constatado que todos os itens exigidos foram atendidos, ou seja, todas as práticas relativas aos trabalhadores na lavoura estão corretas e atendem ao referido Compromisso Nacional. A cerimônia de entrega do **Selo do Compromisso Nacional** aconteceu no último dia 14 de junho no **Palácio do Planalto** em Brasília, com a presença da Presidente da República **Dilma Rousseff**, o Presidente do Senado **José Sarney**, o Ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, **Gilberto Carvalho**, entre outras autoridades.

“
Parabenizamos a Usina Açucareira Guaíra pela adesão e efetivação do compromisso, o que garantiu a empresa o Selo de “EMPRESA COMPROMISSADA”.

Revista Agro S/A

”

A outorga deste **Selo** foi um momento impar para o setor sucroenergético e para a **Usina Açucareira Guaíra** uma das empresas homenageadas no evento.

A Presidente Dilma Rousseff destacou em seu discurso a importância deste momento para o Brasil e para o setor, comprovando que é possível produzir respeitando o meio ambiente e a legislação social. Além disso, destacou também, em conjunto com os outros representantes que discursaram a supremacia do etanol em relação aos outros combustíveis. De acordo com a presidente, durante muito tempo o etanol foi acusado de utilizar a Amazônia e ter práticas incompatíveis, como o trabalho escravo, mas hoje, ainda de acordo com Dilma, o Brasil está em um outro patamar. “Esse prêmio demonstra que em país civilizado é possível diálogo entre trabalhadores, empresas e governo, com ganho competitivo para empresários, ético para o País e ganho fundamental para trabalhadores, que é o reconhecimento de seus direitos, com as melhores condições de trabalho.” A presidente parabenizou as empresas certificadas, destacando também que o exemplo já está sendo seguido por outros setores.



“
Esse prêmio demonstra que em país civilizado é possível diálogo entre trabalhadores, empresas e governo

Dilma Rousseff

”

Exemplo de fé, passada de pai para filho

Na chácara situada aos arredores da cidade de Guaíra interior do estado, de propriedade do casal, Dr. Amado e esposa Dona Leonor junto com seus familiares que proporcionam todos os anos a reza de um Terço no meio rural, fazendo valer uma tradição de mais de 30 anos. Este Terço foi rezado primeiramente pelo pai de Dona Leonor, o Sr. Anacleto, que era devoto de São Pedro. Assim a família Souza continua se reunindo, todos os anos passando a devoção para as futuras gerações.

Os amigos que compareceram ao Terço foram recebidos com um caloroso abraço do Souza, da Paula e por todos os demais integrantes da família. As “meninas” da família do Dr. Amado: a Ângela, Adriana e Amanda, com todos os seus esposos e filhos pousaram para uma foto histórica. Não faltou ninguém.

Quem conhece Dona Leonor sabe: fartura e bom gosto não podem faltar! Havia uma mesa só com docinhos: de abóbora, pé-de-moleque, doce de leite





Todos os agricultores vivem de esperança

Dr. Vilson Palaro Junior,
Juiz de Direito da 5ª Vara Civil da cidade de São Carlos (SP)

em pedaços, biscoito, bolos de todos os sabores, rosca, canjicada, quentão, um pipoqueiro para oferecer pipoca doce e de sal para a criançada, e ainda uma pessoa somente para fazer "crepes" de todos os sabores. Havia ainda garrafinhas de refrigerantes enfeitadas com lenços e chapéus de palha e chapeuzinhos, também de palha, com saquinhos de pipocas, balas, maçã do amor e outras guloseimas para crianças e adultos ficarem enlouquecidos.

Havia ainda a mesa dos salgados: feijoada, arroz branco, porco assado, carne desfiada, pão francês, pão de queijo, canja com pedaços de frango, tudo isso regado a vinho, cerveja, refrigerante e uma imensa simpatia do Dr. Amado e Dona Leonor que não se cansavam de agradecer a presença de todos. Uma família extremamente simpática.

Exemplo de fé e tradição.



artigo etanol

MARCOS FAVA NEVES

é professor titular de planejamento e estratégia na FEA/USP Campus Ribeirão Preto e coordenador científico do Markestrat. Autor de *Estratégias para a Cana no Brasil*, Editora Atlas, 2010.



O naufrágio do etanol de cana é a maior vergonha do Brasil na Rio+20

Um dos nossos negócios mais promissores, o sucro-energético, vem naufragando nos últimos anos, numa tragédia amplamente anunciada, com visíveis prejuízos à sociedade brasileira. Aqui não trarei os números existentes para todas estas colocações, mas os fatos que levaram ao naufrágio.

A cana foi reconhecida por cientistas como uma das plantas mais aptas para transformar a energia do sol em energia renovável. De seu processamento gera-se o açúcar, o etanol, a eletricidade, o plástico, além de muitos outros produtos. Via engenharia genética de levedura, gera-se o diesel, o querosene e a gasolina, tudo renovável para a demandante sociedade mundial. Este setor energético traz poder e conforto ao Brasil, milhões de empregos, grandes exportações e reduz importações, num claro benefício à sociedade.

Grandes investimentos foram feitos por empresas de Petróleo, *tradings* americanas, europeias e asiáticas, cooperativas de produtores agrícolas franceses, grupos nacionais, entre outros que acreditaram na cana e no etanol. Apesar de fundamentos fortemente favoráveis, hoje estes ativos não apresentam rentabilidade, o setor não cresce mais e investidores estão arrumando as malas, o que gera um prejuízo, também de imagem e credibilidade.

A falta de rentabilidade é consequência de preços não remuneradores e custos de produção elevados, advindas de três conjuntos de fatores. Os primeiros dois, ineficiências do setor produtivo e fatores de mercado (principalmente os preços internacionais do açúcar) têm um terço de responsabilidade e serão tema de outro artigo. O terceiro, com dois terços de responsabilidade, é a equivocada política do Governo brasileiro, principalmente o Federal.

Exigências e ineficiências do Governo geraram sensíveis aumentos de custos, o etanol de cana recebe quase o mesmo elevado tributo que a poluente gasolina e a energia elétrica limpa e renovável advinda da cana tem a mesma falta de reconhecimento. Com isto, o Governo não privilegia fontes renováveis e limpas.

O Governo controla o preço da gasolina e coloca um teto no preço do etanol. É um claro processo de *dumping* feito pela Petrobrás, obrigada a importar gasolina e vender no mercado interno a um preço menor que o pago, com prejuízo à empresa, à seus acionistas e ao setor de cana, onde também é acionista.



Duas rápidas ações do Governo, que vêm sendo solicitadas há anos, trariam efeito imediato: um ligeiro aumento no preço da gasolina e uma redução tributária do etanol e da eletricidade da cana.

Ao mesmo tempo, nos EUA, o programa de combustíveis renováveis usando o etanol de milho, visivelmente menos competitivo que o etanol de cana, cumpriu o seu papel. Lá existe uma política pública clara, estratégica e bem desenhada. Ganhou a sociedade americana, que com o etanol de milho, gerou trabalho e produção, interiorizou desenvolvimento, criou empregos e tributos, produziu internamente combustível renovável, reduziu sua dependência de importação de petróleo, reduziu emissões de carbono e por fim, ganhou um produto exportável. Por mais incrível que possa parecer, os EUA encontraram no Brasil, o seu antigo parceiro das lutas em favor do fortalecimento do etanol como *commodity* mundial, um grande comprador do seu etanol.

É interessante observar que o etanol de cana é um combustível limpo e renovável, de emissão praticamente zero, quando considerada toda sua cadeia produtiva. Seus competidores são altamente poluentes. Pesquisa divulgada na revista *Nature* comprovou que a cana esfria a temperatura nas regiões onde está sendo produzida. É uma planta que, com inovação, pode produzir três vezes mais na mesma área. Sua grande expansão no Brasil envolveria desmatamento zero.



Quero parabenizar todos os agricultores paulistas e brasileiros, e deixar as minhas melhores homenagens e esses homens e mulheres que todos os dias fazem a grande força deste país que tiram da terra o alimento, a fibra e a energia. Que Deus abençoe a todos e vamos em frente

Mônica Bergamaschi, Secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo

Porém, apesar de todos os benefícios ambientais, sociais e econômicos que sua produção e uso trás, a cana não desperta os interesses destes mobilizados brasileiros e estrangeiros das ONG's, cartunistas e artistas que aderiram à competentemente orquestrada campanha "Veta Tudo Dilma", feita para o Código Florestal. Fica aqui lançada a sugestão para que esta gente possa, com a mesma força e mobilização, criar o movimento "Veta Gasolina, Presidente Dilma". Seria um importante e coerente apoio.

Há muito tempo, e mais fortemente desde a crise do final de 2008, em discursos, entrevistas e textos clamamos por uma política pública, por uma estratégia de médio e longo prazo que privilegie no Brasil as fontes renováveis de energia. Faltou sensibilidade econômica, ambiental e social no Governo.

Nosso comunicativo ex-presidente fez o elogiável trabalho de alardear ao mundo os benefícios ambientais, econômicos e sociais do etanol de cana, prometendo que seríamos grandes produtores e exportadores, e também a imagem de sua mão suja de petróleo no dia do anúncio da "auto-suficiência" do Brasil circulou por todos os lugares. Pouco tempo após, somos importadores de petróleo, de gasolina, de etanol norte-americano, o etanol de cana perdeu participação no mercado interno e perdemos espaço no mercado mundial de açúcar. Prejuízo geral para nossa sociedade, mais um caso evidente de discurso desalinhado com a prática. Muitos tem memória curta, alguns não.

Políticas públicas coerentes precisam vir e se sabe quais são as necessárias. Mas já virão tarde. O estrago já foi feito, o prejuízo à sociedade e aos empresários do setor é quantificável e aumenta ano a ano. É difícil recuperar rápido este apagão de quatro anos, muitos postos de trabalho já foram perdidos, impostos deixaram de ser coletados, exportações minguaram, importações já foram consumidas e a luta contra a inflação perdeu um aliado. Fica registrado no currículo de quem esteve à frente neste período da gestão, o naufrágio do etanol de cana, a maior vergonha do Brasil na Rio+ 20.

VETA DILMA



“**Brasileiros e estrangeiros das ONG's, cartunistas e artistas que aderiram à competentemente orquestrada campanha "Veta Tudo Dilma", feita para o Código Florestal. Fica aqui lançada a sugestão para que esta gente possa, com a mesma força e mobilização, criar o movimento "Veta Gasolina, Presidente Dilma"**

”



agroleitura

RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA DE ECOSSISTEMAS DEGRADADOS



Sebastião Venâncio Martins



Sebastião Venâncio Martins
editor

Restauração Ecológica de Ecosystemas Degradados



Os ecossistemas apresentam peculiaridades em termos de estrutura e funcionamento e são submetidos a uma variada gama de impactos que resultam em níveis específicos de degradação, razão por que não é possível desenvolver uma técnica universal de restauração para ser aplicada a todas as situações. Nesse sentido, este livro apresenta os avanços do conhecimento na área de Restauração de Ecossistemas no Brasil, com enfoque nos fundamentos teóricos da Ecologia e nas principais técnicas e modelos utilizados por especialistas de diversas instituições.

Pesquisadores de universidades e institutos de pesquisa, assim como técnicos de empresas dos setores de mineração e florestal, encontrarão nestas páginas subsídios que os auxiliam a decidir e aplicar técnicas já consolidadas, bem como a adaptar novas técnicas à realidade da sua região. O amplo e atualizado referencial teórico deste livro contribuirá também para a formação de estudantes de graduação e pós-graduação, estimulando-os a seguir nesta área da Ecologia.

Páginas 293
ISBN 9788572694216
Formato 15x22
Assunto Florestal
Ano 2012
Editora Editora UFV
Código 10529
Preço 50,00



www.editoraufv.com.br

agro





Lutando com que temos em mãos esperando para que nossa presidente
Dilma Rousseff olhe por nós e faça jus ao nosso trabalho
Agricultor Antônio Carlos Pasquale, da cidade de Ribeirão Bonito (SP)

Sindicato Rural de Uberaba - MG



A “terra do Zebu” é também referência na agricultura

No Dia do Agricultor, Uberaba tem muito a comemorar. A cidade foi eleita recentemente como a 8ª cidade do país e a 2ª de Minas Gerais no ranking feito pelo IBGE na arrecadação do PIB do Agronegócio. No ranking foram classificadas 100 cidades brasileiras. A arrecadação de Uberaba chegou a mais de R\$480 milhões/ano correspondendo a maior arrecadação da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

Segundo Rivaldo Junior a diversidade de produtos vindos do agronegócio uberabense é a grande razão desse sucesso. “Não podemos esquecer, jamais, que Uberaba é a capital mundial do Zebu, mas também temos que considerar a diversificação de atividades desenvolvidas pelo produtor rural uberabense” - afirma Rivaldo Junior. A referência que ele faz é com relação a expressivas produções de cana, soja, batata, cenoura, trigo e amendoim que fortalecem essa posição. Uberaba tem mais de 155 mil hectares ocupados com grãos, quase 4 mil hectares com horticultura e 1600 hectares com fruticultura.

As culturas de soja e milho também merecem destaque com suas

produções anuais. De milho, são quase 60 mil hectares produzindo 409 mil toneladas. Já a soja, ocupa 92 mil hectares com produção de 273 mil toneladas. Outro tipo de cultura que vem se despontando como uma das mais expressivas na região é o cultivo da cenoura. Ocupando uma área de 1.458 hectares. Uberaba produz 46.600 toneladas deste legume. O cultivo da cana também tem destaque na região. Ao todo são quase 76 mil hectares destinados a essa cultura, resultando na produção de 5.467.500 toneladas.

No Dia do Agricultor Rivaldo Junior, presidente do Sindicato dos Produtores Rurais de Uberaba, registra: “Estes resultados mostram a força e a competência do setor responsável por alavancar a economia da cidade. Peço permissão aos empreendedores dos outros setores para cumprimentar os produtores rurais e hoje especialmente os agricultores, cujo trabalho, tem sido determinante para o progresso de Uberaba. Cumprimento, também, as entidades rurais que com trabalho conjunto apoiam os produtores, possibilitando a eles melhores condições de trabalho.”

MORGAN
Melhores híbridos do Brasil

RAIZ
PROTEÇÃO DE CULTIVOS

ADUBAÇÃO
Adubação foliar, tecnologia israelense

ADRIANA
Semente de milho ADR 300

(17) 3332 0030
Av. 17A, 227 Vivendas - Guafrá / SP

conto do campo

INSPIRAÇÃO DO DIA



Galhardo era um cavalo de corrida já velho. Pertencia a um fazendeiro, e havia trabalhado muitos anos a seu serviço. O fazendeiro, porém, estava disposto a vender sua propriedade e o comprador não precisava de Galhardo.

— Um cavalo velho como esse não serve para nada. Procure o senhor desfazer-se dele do modo que puder.

— Não sei o que fazer com ele — observou o fazendeiro. — Não posso levá-lo comigo porque a casa onde vou morar tem um jardim muito pequeno onde há lugar apenas para um cão. Também não posso vender Galhardo; já não está em condições de trabalhar e ninguém o compraria. O senhor quer ficar com ele algum tempo na fazenda, até que eu encontre alguém que se encarregue de levá-lo?

— Certamente — respondeu o novo fazendeiro, que se chamava Jaime. — Mas o senhor não o deixe ficar aqui muito tempo. No dia em que o fazendeiro foi despedir-se de Galhardo, sentiu uma grande tristeza.

Queria muito bem ao velho cavalo e este lhe correspondia da mesma maneira. O nobre animal pôs a cabeça por cima da porteira e deixou que seu amo lhe acariciasse o focinho. Assim que o fazendeiro foi embora, Galhardo estendeu-se num cantinho cheio de sombra e pensou em sua longa vida. Recordou-se das inúmeras vezes em que havia puxado o arado ou a carreta carregada de feno.

Lembrou-se também de todas as colheitas e dos muitos verões passados, em que a filhinha do fazendeiro havia o levado ao trigal, montada em sua garupa. E o cavalo ficou muito triste.

— Agora já estou inutilizado e ninguém mais me quer — pensou. — Desapareceram todos os meus amigos e na fazenda habitam pessoas desconhecidas. Logo não permitirão nem mesmo que eu permaneça neste campo, que eu tanto amo.

Já agora, ninguém mais ia dar os bons dias a Galhardo e ninguém lhe oferecia uma maçã.

O pobre animal observava os demais cavalos que trabalhavam e desejava ser capaz de imitá-los.

Uma noite aconteceu uma coisa muito singular na fazenda. Em uma de suas extremidades afastadas, havia um palheiro e enquanto Galhardo se achava estendido pacificamente num canto, pensando em muitas coisas, viu que as chamas começavam a se estender em um dos lados do palheiro e pode sentir o cheiro de queimado.

Galhardo já havia presenciado outras vezes o incêndio de um palheiro e sabia que o fazendeiro sentia sempre um grande desgosto pelo prejuízo que aquele acidente lhe ocasionava. Imediatamente levantou-se e, a galope, aproximou-se do palheiro para ver se, efetivamente, estava ou não queimando. Sem dúvida alguma, se havia incendiado. Um de seus lados estava coberto de chamas.

Galhardo pode observar que o novo fazendeiro havia colocado o palheiro muito perto do celeiro, e compreendeu que, se comesse a soprar o vento, as chamas destruiriam também o grão armazenado.

— É bom que ele perca a palha e também o grão — pensou o cavalo velho. Ele nunca me dirigiu uma palavra carinhosa e, apesar de que, nunca o prejudiquei em nada, não quer que eu permaneça em seu campo.

Embora este raciocínio, Galhardo não podia presenciar quieto a maneira pela qual se ia queimando a palha, e logo, envergonhou-se de haver desejado o mal para o novo fazendeiro. De que modo poderia ele avisá-lo?

Dirigiu-se a uma das portas, mas estava muito bem fechada. Então, o cavalo, dirigiu-se à outra porta e observou que a mesma estava fechada com uma pequena tranca, passada através de um buraco do batente.

Quando era novo, Galhardo aprendera a tirar aquela pequena barra de ferro, e o fazia com tanta facilidade, que o fazendeiro acabou por amarrá-la com uma corda, persuadido de que era esse o único modo de impedir que ele fugisse.

Nesse momento, recordou sua antiga habilidade; entretanto, antes de experimentar fazê-lo, examinou a porta a fim de verificar se também o novo fazendeiro a havia amarrado.

Como o senhor Jaime não suspeitava sequer, que um cavalo pudesse abrir a porta empurrando-a com o focinho, limitou-se em fechá-la com a tranca.

O cavalo empurrou-a para levantá-la e logo conseguiu tirá-la de seu lugar.

Tomou-a com os dentes e atirou-a para trás e ao fazer isto, abriu a porta.

Muito excitado, pôs-se a correr em direção a casa, a fim de despertar os que nela moravam.

Chegou ao pátio e encaminhou-se para a porta principal. E então, erguendo a cabeça relinchou com força.

Ninguém chegou à janela, porque todos estavam profundamente adormecidos.

O cavalo deu coices sobre os pedregulhos e tornou a relinchar. Depois golpeou a porta com a cabeça.

Despertou o senhor Jaime, perguntando a si próprio o que poderia significar aquilo.

Foi até a janela e, à luz da lua, viu o velho Galhardo que escoiceava e empurrava a porta com a cabeça. Ao mesmo tempo avistou o incêndio do palheiro.

— Acorda, mulher! Acorda! — exclamou. — O depósito com a palha incendiou, e o cavalo veio nos avisar. Depressa! Telefona aos bombeiros enquanto eu vou despertar os nossos empregados!

Vestiu-se depressa e, correndo, desceu para avisar os trabalhadores.

Sua esposa dirigiu-se ao telefone e chamou os bombeiros para que viessem o quanto antes.

Quatro minutos depois, o Corpo de Bombeiros dirigiu-se rapidamente para a fazenda.

Os trabalhadores haviam começado a atirar água sobre o palheiro.

“Galhardo era um cavalo de corrida já velho. Pertencia a um fazendeiro, e havia trabalhado muitos anos a seu serviço. O fazendeiro, porém, estava disposto a vender sua propriedade e o comprador não precisava de Galhardo.”



O Senhor Jaime estava persuadido de que o fogo iria se espalhar pelo celeiro, e só essa idéia o aterrorizava.

Naquele momento, quando o perigo parecia iminente, apareceu o carro de bombeiros.

Estes aparelharam imediatamente a mangueira e começaram a lançar água contra o fogo. Dez minutos depois o incêndio achava-se extinto.

O palheiro havia ficado quase destruído, mas, em compensação, o celeiro nada sofrera.

— E como percebeu o senhor o incêndio? — perguntou um dos trabalhadores ao fazendeiro.

— Pois foi esse velho cavalo que eu consenti que ficasse no campo por alguns dias, que abriu a porta e veio avisar-me. Ouviste alguma vez contar alguma coisa semelhante? E pensar que eu andava aborrecido porque o meu antecessor não havia querido levá-lo!

O pobrezinho evitou que eu sofresse a perda de uma grande quantia.

Por isso, eu o deixarei viver em meu campo até o fim de sua vida. Não o mandarei embora nunca.

Galhardo achava-se contentíssimo. Voltou ao lugar em que costumava dormir e deu um suspiro de alívio.

Aquela noite foi emocionante, mas o dia seguinte estava por vir.

Todos da cidade haviam sido informados do ato do valoroso cavalo e numerosas pessoas haviam ido visitá-lo.

Deram-lhe torrões de açúcar, cenouras, maçãs e tanto milho, que nem pôde comer tudo. Recebeu muitas carícias e naquele dia sentiu-se muito feliz.

Até hoje continua ele no mesmo campo. O senhor Jaime vai visitá-lo duas vezes por dia e todas as tardes seu filho monta sobre seu lombo e dá-lhe um torrão de açúcar.

— Não mereço tanta felicidade — pensa às vezes Galhardo.

e

www.seairrigacao.com.br

Você dono do tempo!

Avenida Dr. João Batista Santana, 2411
Jardim Alegria - Guaíra - São Paulo
CEP: 14790-000 - (17) 3331 2052



S & A. COM
IRRIGAÇÃO



entrevista

Terso, foi um dos primeiros agricultores da cidade de Guaíra (SP) a implantar em sua propriedade rural, a Fazenda Macaúbas, um equipamento de irrigação no início da década de 80

A man wearing sunglasses, a light blue short-sleeved button-down shirt, and dark trousers stands in a field of harvested crops. To his left is a large yellow New Holland combine harvester. The background shows a vast, flat agricultural landscape under a clear sky.

Empreendedorismo e amor pela agricultura



É um sofrimento não doloroso e sim prazeroso, pois vejo o sol nascer e se pôr diariamente, tenho contato com formiga, com cobras e tenho contato com Deus.
Agricultor Dr. Ivan Zarai

No último dia 28 do mês de julho deste ano foi comemorado o "Dia do Agricultor" assim nós da Revista Agro S/A, sempre valorizando e exaltando o importante papel desses homens "Que conversam com terra" não poderíamos deixar de prestar justa homenagem a eles.

Desta maneira, o entrevistado desta edição é o Engenheiro Agrônomo e agricultor, Terso Bento de Siqueira, de 57 anos, casado com a Sr^a Maria Etelvina Garcia da Costa de Siqueira, pai de três filhos, Olavo Garcia de Siqueira, Vítor Garcia da Costa e Francisco Bento de Siqueira Neto

Terso, foi um dos primeiros agricultores da cidade de Guaíra (SP) a implantar em sua propriedade rural, a Fazenda Macaúbas, um equipamento de irrigação no início da década de 80. Em sua propriedade em Guaíra (SP), ele cultiva milho, soja, feijão e tomate. Durante a entrevista, Terso, fala um pouco da sua trajetória na agricultura, perspectivas para safra deste ano, novas tecnologias e valorização do homem do campo dentre outros assuntos.

Agro: Conte-nos um pouco da sua trajetória como agricultor ?

Terso: Formei-me pela ESALQ (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz") em 1978 e através de concurso público comecei a trabalhar na Casa da Agricultura da cidade de Borborema (MG), lá fiquei pouco menos de um ano e fui transferido para cidade de Guaíra (SP), onde trabalhei na Casa da Agricultura praticamente por dois anos e meio.

Naquela época, recebi uma pequena herança por parte do meu pai e sempre tive o objetivo de ter um negócio próprio. Juntamente com meus dois irmãos, ambos médicos, propus uma sociedade e eles concordaram e isso viabilizou o negócio já que as áreas eram pequenas mas não tínhamos infra estrutura nem e capital.

E no início da década de 80 o mercado brasileiro ficou muito desabastecido de feijão, o então Secretario da Agricultura, Guilherme Afif Domingos, lançou o programa "Pró Feijão".

Através das linhas de crédito desse mesmo programa, adquirimos o primeiro aparelho de irrigação de alto propelido, mais barato, menos eficiente do que os pivôs atuais e bem mais dispendioso e trabalhoso, porém, com ele conseguimos comprar o primeiro pivô central e na década de 80 foi uma época muito boa para a agricultura irrigada. Então, na época da colheita, o preço do feijão foi muito bom.

Depois iniciamos o plantio de tomate, a fazer sementes de milho, com isso compramos outros pivôs e mais terras e assim trabalhamos em sociedade até 2008 quando chegou a nova geração e aí dissolvemos a sociedade e começamos a caminhar com as próprias pernas

“A década de 80 foi uma época muito boa para a agricultura irrigada”





“ Em 2011 nós vendemos soja a R\$ 47,00 hoje já esta se fazendo contratos pra safra futura a R\$ 58 reais a saca ”

Agro: Como renomado e respeitado agricultor, qual a sua perspectiva para essa safra? O senhor está otimista? Por quê?

Tarso: A grande preocupação da agricultura brasileira até dois meses atrás era o que se fazer com excedente de milho, fala-se em 15 milhões de toneladas, já o Brasil poderia produzir cerca de 70 milhões de toneladas de milho.

Nos Estados Unidos, como maior produtor mundial de milho, fala-se em 370 milhões de toneladas de milho, logo há pouco tempo começou uma estiagem lá, essa seca e calor muito acima da média tirou o potencial produtivo daquelas lavouras, então diminui a perspectiva de produção, tanto que hoje se fala em torno de pra 330 milhões de toneladas. A soja 87 milhões teve uma queda para 83 milhões de toneladas. Isso melhorou muito a perspectiva para nossa agricultura

Um exemplo é o preço da soja, em 2011 nós vendemos soja a R\$ 47,00 hoje já esta se fazendo contratos pra safra futura a R\$ 58 reais a saca, com isso temos uma ótima perspectivas para essa safra como também para 2013 e 2014

Agro: Como o senhor analisa os incentivos de crédito concedidos pelo Governo para impulsionar esse segmento?

Tarso: Bom, esses incentivos de crédito sempre possibilitam alavancar a produção, estimula a aquisição de novas máquinas e equipamentos, o crédito é sempre benéfico.

Agro: Faça uma análise da evolução da agricultura, em termos de tecnologias de cultivares, máquinas e equipamentos, nas últimas décadas?

Tarso: As novas tecnologias em cultivares e máquinas evoluíram muito nos últimos 40 anos, houve um aumento de produção significativo, em termos de Brasil e a biotecnologia também é responsável por esse aumento. Eu me lembro que nos anos 80, em áreas irrigadas colhíamos 50 sacas de soja por hectare, atualmente produzimos cerca de 170 sacas por hectares, o milho também acompanhou essa tendência

As máquinas são mais eficientes, onde você colhia 500 sacas hoje 1500 a 2000 sacas por dia, pivôs também são mais precisos. A colheita de feijão e tomate que eram manual, hoje é mecanizada, então a cada ano a gente segue as biotecnologias com isso fazemos um teste em uma pequena área para depois ir aumentando gradualmente. Quanto às máquinas vai-se adquirindo periodicamente para estar bem equipado tecnologicamente.

“ A colheita de feijão e tomate que eram manual, hoje é mecanizada, então cada ano a gente segue as biotecnologias ”

Agro: O agricultor precisa estar sempre atento às novas tecnologias? Isso foi um diferencial no seu trabalho?

Tarso: Exatamente. Pra você não ser excluído do setor tem-se que adquirir sempre as novas tecnologias de cultivares e máquinas e equipamentos, caso contrário, você ficará inevitavelmente ultrapassado.

Temos a Agrishow, na cidade de Ribeirão Preto (SP), onde se pode ter um contato direto com a tecnologia de ponta. Mas aqui na cidade de Guairá (SP) estamos bem servidos nessa área, tanto de equipamentos máquinas e também em relação aos novos cultivares, isso nos possibilita uma maior interação com essas inovações que melhoram a produtividade

“ Temos uma ótima perspectivas para essa safra como também para 2013 e 2014 ”





Hoje é um dia muito importante para todos nós e o principal parceiro da Oimasa é o agricultor, sem ele nossa empresa não sobrevive
Edmar José de Oliveira,
gerente de vendas da Oimasa S.A (Massey Ferguson) da cidade de Orlândia (SP)

Agro: Nosso país tem um enorme potencial de produção agrícola sustentável, e esse fato assusta outras economias como a norte-americana e a europeia. Qual a sua opinião a respeito?

Terso: O território brasileiro tem cerca de 60% ocupado ainda por vegetação, já nos países ricos as florestas já foram disimadas, aqui no Brasil existe uma grande área de pastagens degradadas, mas podem ser recuperadas para produção de alimentos. Então no Brasil podemos aumentar a produção de alimentos sem ter a necessidade de desmatar, e isso preocupa, por que eles não tem essa possibilidade. Meu modo de trabalhar sempre preza pela sustentabilidade tanto que desde 1979 eu faço plantio direto, onde se usa menos óleo diesel, a emissão de Co2 na atmosfera é menor e se protege o solo contra erosão e mananciais contra o assoreamento. Outra prática sustentável que utilizo já há cinco anos é a Adubação Verde que vem no mesmo sentido, é uma maneira de proteção e enriquecimento para produtividade do solo. Então o Brasil vem fazendo a sua parte na sustentabilidade em termos de agricultura.,

Agro: O município de Guaíra (SP) tem a sua economia alicerçada no segmento agrícola, com a vinda de empresas desse mesmo segmento como a Tomilho, abre se um precedente otimista em termos de geração de empregos e também na possibilidade da vinda de novas empresas? Faça uma análise.

Terso: A vinda Tomilho foi excelente para os agriculturas pois podemos diversificar a produção, com garanti a de preço e recebimento de produção para o comércio com aumento da circulação de capital e para a população para criação de empregos. Então naturalmente nossa cidade (Guaíra-SP), vai acabar atraindo novas grande empresas.

“Aqui no Brasil existe uma grande área de pastagens degradadas, mas podem ser recuperadas para produção de alimentos.”

Agro: O agricultor ainda luta pelo seu reconhecimento e fundamental importância para fomentar uma das principais necessidades básicas dos seres humanos: a produção de alimentos. Em outros países esse reconhecimento existe, mas aqui no Brasil busca-se essa notoriedade. Como agricultor qual a sua visão?

Terso: Durante vários anos, ficou em segundo plano, e digo mais: foi até marginalizada, mas a gente percebe que isso está mudando, nesse o plano, safra atual a gente vê um maior volume de investimento destinados para agricultura, novas linhas de crédito aumentaram os limites para crédito individual. Recentemente acompanhei uma reportagem que a FAO informa que até ano de 2050 a população mundial vai aumentar para de 2 milhões para 3 milhões de habitantes e para isso a produção de grãos necessariamente deve aumentar de 2 bilhões para 3 bilhões, e poucos países atenderam e o Brasil é um deles e a partir daí esse conceito ira mudar.

“Na safra atual a gente vê um maior volume de investimento destinados para agricultura, novas linhas de crédito aumentaram os limites para crédito individual.”





Agro: Atualmente a agricultura pode ser considerada uma empresa, nesse sentido, a sucessão é uma tendência natural. Em se tratando de seus empreendimentos agrícolas, seus filhos estarão aptos a dar continuidade nos negócios da família?

Terso: Isso é uma preocupação que a gente tem e se procura em dar os incentivos mas respeitando a vocação. Tenho três filhos, o Vítor estava no segundo ano de agronomia, disse “não quero mais agronomia eu quero medicina”, agora esta fazendo o 4º ano de medicina na Fundação Lusíada em Santos- SP. O mais velho que é o Olavo já formado em agronomia, pela Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho” – UNESP – JABOTICABAL, e já trabalha comigo e minha esposa (Maria Etelvina), que é meu braço direito na organização da parte financeira aqui do escritório. O mais novo, Francisco está cursando o 4º ano de Administração de Empresas no “INSPER” – SÃO PAULO, inclusive esse ano ele fez um estágio aqui comigo. Ele (Francisco), já demonstrou interesse pelos negócios da família, mas ele pretende se formar e trabalhar em outras empresas e posteriormente trabalhar nos negócios da família. Acho muito importante o filho poder trabalhar com o pai, pois os jovens sempre tem novas idéias, é sempre importante agregar a experiência

“
Minha esposa Maria Etelvina, é
meu braço direito na organização
da parte financeira aqui do
escritório.”



Agro: No dia 28 de julho comemora-se o 'Dia do Trabalhador', deixe uma mensagem a esse importante brasileiro que sustenta o Brasil com seu trabalho?

Terso: O agricultor está passando a ser produtor de grãos e terá uma responsabilidade de ser um grande fornecedor de alimentos. A perspectiva para a agricultura brasileira é extremamente otimista sem sombra de dúvidas. Mediante esse panorama é necessário manter o otimismo e com muito trabalho, quero aproveitar para parabenizar todos os agricultores de nosso país. Parabéns a todos os agricultores



“
Acho muito
importante o
filho poder trabalhar
com o pai, pois os
jovens sempre tem
novas idéias, é
sempre importante
agregar a experiência.”



ALUNOS DA ESALQ VISITAM A FAZENDA MACAÚBA



PARABÉNS AGRICULTOR
BRASILEIRO!



"É do suor destes heróis que sai a energia que
movimenta os mais diversos setores da economia".

A. Alves S. A.



NEW HOLLAND
AGRICULTURE

Dia do Agricultor e comemorado pela CATI de Orlândia juntamente com a FAFRAM de Ituverava (SP)

Na último dia 26 de julho de 2012, a Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento, através da Coordenadoria de Assistência Técnica Integrada (CATI), comemorou o Dia do Agricultor.

Com o apoio do Escritório Desenvolvimento Rural de Orlândia e da Fundação Educacional de Ituverava, agricultores, pecuaristas, profissionais da área e estudantes universitários participaram do Encontro Regional, realizado na Faculdade Dr. Francisco Maeda (Fafram), para celebrar a data.

O presidente da FE, Paulo César da Luz Leão enfatizou a importância do trabalho desenvolvido pela central de recebimento de embalagens de agrotóxicos que é mantida pela Fafram, e que colabora para uma agricultura mais sustentável, gerando empregos e preservando o meio ambiente.

Já o diretor técnico da CATI regional de Orlândia, enalteceu o valoroso trabalho do homem do campo, seja ele agricultor ou pecuarista todos tem a sua importância e o evento festivo em comemoração ao 'Dia do Agricultor' é mais do merecido.





Modelo
Taça

Tubular
Alta

Reservatórios

Modelos
Especiais

Íçamento
e Instalação

Frota Própria



Reservatórios metálicos e tanques, normatizados ou sob encomenda.
Materiais de primeira qualidade (chapa naval com pintura anti-corrosiva).
Capacidade e padrão conforme a especificação do cliente.
Frota própria com transporte especializado (íçamento e instalação).

Visite
nosso
Site

Anél Viário Julio Robim, nº 2500 - Distrito Industrial
Tel.: 017 3331 3922 / 3331 6075 - Guaira S.P. - CEP.: 14.790-000
rima@rima.ind.br / vendas@rima.ind.br
www.rima.ind.br



Dia do Agricultor é comemorado em Pedregulho

Aconteceu no último dia 26 de julho deste ano, na cidade de Pedregulho, a comemoração do 'Dia do Agricultor', o evento foi realizado na Associação Recreativa Pedregulhense e teve a participação de aproximadamente 600 pessoas, entre agricultores e autoridade municipais, estaduais e federais. Durante o evento aconteceram diversas homenagens aos agricultores da região de Pedregulho (SP), Cristais Paulista (SP), Franca (SP). Logo após as homenagens foi servido um delicioso almoço em comemoração a todos os agricultores.





COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA
TÉCNICA INTEGRAL

Franca / SP

Dia do Agricultor é comemorado em Pedregulho



Jeriquara - Luiz Carlos Bergamasco



Pedregulho Jair Renato Do Nascimentoantonio Zero



Restinga - Laércio Aylon Ruiz



Ribeirão Corrente - Hélio Ribeiro Mendes



Rifaina - Paulo Roberto Lucca



Santo Antônio Da Alegria - João Bosco Mara



São José Da Bela Vista - João Zaneti Neto



Dia do Agricultor é comemorado em Pedregulho



Patrocínio Paulista - Divino De Carvalho Garcia



Altinópolis - Odair Ferreira De Oliveira



Batatais - Sebastião Lourival Claro



Cristais Paulista - Maurício Mendonça



Franca - Antonio Carlos David



Itirapuã - Joaquim Alves Da Silva



Jair Renato Do Nascimento

homenagens

Eles também prestaram sua homenagem ao Dia do Agricultor:

É preciso valorizar esse trabalhador que de maneira anônima trabalha com muito afinho trabalha pensando no coletivo, no bem estar e pensando em nosso país.

Duarte Nogueira,

Deputado Federal representando Estado de São Paulo no Congresso Nacional



O agricultor é aquele herói anônimo que produz os alimentos para nossa população.

Joaquim Augusto S.S. de Azevedo Souza,
Presidente do SRRP (Sindicato Rural de Ribeirão Preto)

Essa comemoração deve se estender aos demais dias do ano e não ficar restrita apenas um dia especificamente
Flávio Viegas, presidente ASSOCITRUS (Associação Brasileira dos Citricultores)



Não se faz agricultura sem agricultor e eles estão fazendo o desenvolvimento pelas suas mãos.
Marcio Lopes de Freitas, presidente da OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras)

O início de tudo está na agricultura. Então é necessário ter confiança e Fé em nossa caminhada para fortalecer nosso espaço
Fábio Gerardi - Presidente do Rotary



Hoje todos nós temos que nos unirmos para que a agricultura tenha o apoio necessário e que o governo federal, estadual e municipal reconheçam estas necessidades.
Eneida - Presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Bonito

O agricultor brasileiro precisa ser valorizado e ter todo respeito devido a sua importância para a economia brasileira. Parabéns agricultor brasileiro
José Osvaldo Junqueira Franco, presidente do Sindicato Rural de Bebedouro (SP)



Então que todos os agricultores tenham esperança, isso é o que move a agricultura brasileira, porque sem esperança não conseguiremos deslumbrar um futuro melhor
Lúdio Vidoti, presidente do Sindicato Rural de Monte Azul Paulista (SP)

O agricultor brasileiro nada mais é do que o ambientalista que trabalha.
Sérgio Antônio Expressão -
Presidente do Sindicato Rural da cidade de São José de Rio Preto (SP)



Nós temos que nos unir para que agricultura tenha o apoio necessário.
Sergio Luiz Beraldo, Sindicato Rural de São José do Rio Preto,
Delegado Junto a Federação da Agricultura

Nenhum segmento da sociedade sobrevive sem agricultura, porque em nossas mesas tem que ter o arroz, o feijão, a carne, mas para que isso aconteça é essencial o papel do produtor
Miguel Laércio Matias (Laercinho do Paiolzinho),
agricultor e vereador na cidade de Franca (SP)



Segundo Encontro do Dia do Agricultor em Monte Azul Paulista

No último dia 27 de julho foi realizado o Segundo Encontro do Dia do Agricultor, na cidade de Monte Azul Paulista (SP) tendo como local do evento o Centro de Lazer Centenário.

A organização foi do Escritório de Desenvolvimento Rural de Barretos, juntamente com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral, e da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo. Centenas de agricultores e autoridades prestigiaram o evento comemorativo ao "Dia do Agricultor". Durante as comemorações acontecerão palestras, apresentação do plano safra 2012/2013 além das homenagens a todos os agricultores.

Posteriormente foi servido um delicioso almoço com direito a muita musica sertaneja para celebrar essa data que valoriza e enaltece o trabalho do Homem do Campo.

HOMENAGEADOS



Antonio Sanchio de Souza Neto - Altair



Carlos Eduardo Prudente Correia - Terra Roxa



Francisco Muraishi - Guaíra



Claudio Gilberto Patrício Arroyo - Monte Azul



Idalino Dias Rocha - Colômbia



Jesus Augusto Levorini - Taquaral



João Fioreze - Monte Azul Paulista



João Lourencatto - Pirangi



José Geraldo Menésio - Cajobi



José Machado Sobrinho - Guaraci



José Osvaldo Junqueira - Bebedouro



José Salomão Gebran - Viradouro



Paulo Sérgio Sandrini - Monte Azul Paulista



Waldemar Padilha - Olímpia



Wilton Ribeiro de Carvalho - Embauba



Ludio P. Villa real - Monte Azul

IMAGENS DO EVENTO





A educação e agricultura são fundamentais para o desenvolvimento do nosso país.
Eng. Agr. Cláudio Antero Machado Diretor a CATI de Barretos (SP)

| 37 |

dia do agricultor



Pela experiência de mais de 30 anos no setor cooperativismo, posso afirmar que a agricultura tem os períodos bons e os ruins. Apesar de tudo, estamos já a quatro anos com muito equilíbrio da atividade rural.
Raul Huss de Almeida, presidente da Coopercitrus/Sicoob Credicitrus





Essa classe tão trabalhadora e tão sofrida que não desanimem que certamente que o setor passou por uma grande dificuldade, mas o sol esta brilhando novamente e a agropecuária brasileira irá ocupar o lugar que merece.
Dr. Samantha Pineda, especialista em Direito Ambiental



No último dia 21 de julho, foi realizado na propriedade rural da Presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Bonito, Eneida Pascoal, mais uma tradicional Feijoada em homenagem ao dia 28 de julho que se comemora o “Dia do Agricultor”

Uma festa feita para o agricultor

No último dia 21 de julho deste ano, foi realizado na propriedade rural da Presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Bonito, Eneida Pascoal, mais uma tradicional Feijoada em homenagem ao dia 28 de julho que se comemora o "Dia do Agricultor". O evento que está em seu 13º ano, contou com a participação de aproximadamente 500 agricultores e seus familiares que festejaram o dia desse importante brasileiro chamado: agricultor.

No início do evento a Presidente Eneida, do Sindicato da cidade de Ribeirão Bonito (SP), falou com exclusividade para a Revista Agro S/A, sobre o seu trabalho frente ao Sindicato

"Eu nem era agricultora, era filha de Deputado estadual e estou há treze anos como presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Bonito (SP) e graças a Deus desenvolvemos um trabalho com muito comprometimento e companheirismo. Através de nossos programas, alfabetizamos, disponibilizamos vários cursos, isso é obrigação do Estado, nós como somos os setor mais organizado e somos 250 sindicatos em todos o estado de São Paulo, fazemos esse trabalho. Então somos nós que estamos educando o agricultor, o filho do agricultor, para poder mudar de profissão e dar a ele uma perspectiva de aumento de renda" disse a presidente Eneida

Refrente a 13ª Feijoada em homenagem ao Dia do Agricultor, a presidente Eneida falou um pouco da história dessa tradicional festa que celebra a luta de cada dia do homem do campo,

"Essa feijoada começou em homenagem ao agricultor, que é comemorado no dia 28 de julho, nós começamos através do curso de embutidos de suínos, no início tínhamos apenas 50 ou 70 participantes, porém, atualmente recebemos mais de 500 agricultores e seus familiares. Com esse aumento de agricultores prestigiando os festejos fomos obrigados a realizar a festa aqui em minha propriedade, por que necessitávamos de um local mais amplo, já é o quinto ano consecutivo que essa tradicional festa é realizada aqui". Conta Eneida.

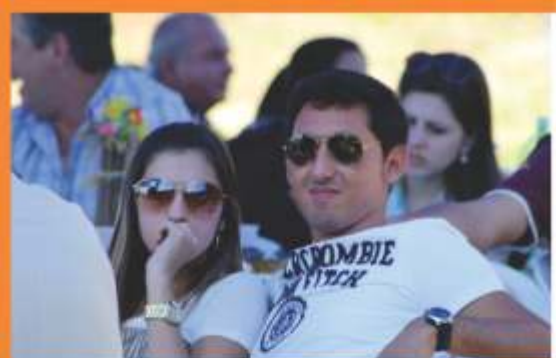
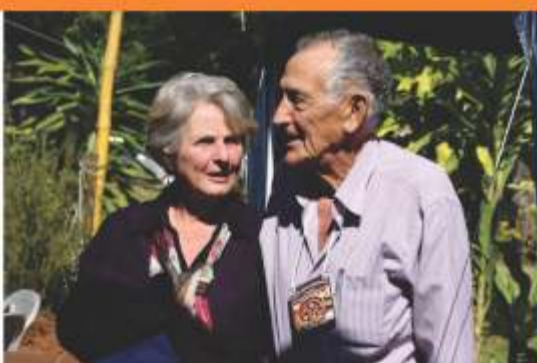


Na oportunidade a presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Bonito registrou sua homenagem aos agricultores, enfatizando a importância perante a sociedade brasileira.

"Nos (agricultores) somos muito importantes pra esse país, o agricultor é a vida, é o pulmão da nação. Somos muito mais importantes do que qualquer indústria, muito mais do que fábrica de automóveis. Hoje chegamos onde estamos devido a persistência do produtor porque hoje o agricultor cresceu, hoje ele é um empresário, organizado, e que utiliza a tecnologia de ponta para alta produtividade. Hoje em Ribeirão Bonito, você não consegue comprar um alqueire, por que ninguém abre mão, aqui na região são 450 propriedades e 250 produtores rurais e pequenos, de 50 e 60 alqueires, então acredito que todos temos que continuar persistindo porque é o que sabemos fazer e amamos fazer". Finalizou a presidente.



Confira algumas imagens do evento:



cozinha rural

Costelinha na shoyu

Ingredientes:

- 1 colher (sopa) de óleo
- 1 kg de costelinha de porco cortada em pedaços tipo a passarinho e com osso
- 3 colheres (sopa) de açúcar mascavo (30 g)
- 240 ml de vodca (1 xícara de chá)
- 240 ml de água (1 xícara de chá)
- 240 ml de molho shoyu (1 xícara de chá)
- 50 g de gengibre descascado e picado (1/3 xícara de chá)
- Cebolinha verde picada a gosto



Modo de Preparo

Numa wok aquecida (ou frigideira grande) coloque o óleo, costelinha de porco cortada em pedaços tipo a passarinho e com osso, açúcar mascavo e leve ao fogo médio até dourar (aprox. 8 minutos).

À parte coloque num liquidificador a vodca, água, molho shoyu e gengibre descascado e picado e bata rapidamente (30 segundos).

Desligue o liquidificador e coe a mistura sobre a costelinha (já dourada).

Tampe e leve ao fogo baixo por cerca de 1h30 ou até a costelinha estar macia e desmanchando. Verifique se o molho está encorpado (se não tiver deixe por mais alguns minutos), apague o fogo, salpique cebolinha verde picada e sirva acompanhada de arroz branco.

tomilho

predilecta

feito com amor



dia do agricultor

O “DIA DO AGRICULTOR” em Franca é lei.



“A minha mensagem para o agricultor é a seguinte: Agricultor vai firme, por que temos que ter mãos de ferro, sem nós a sociedade não consegue sobreviver. Sabe por que? Porque ninguém vai comer computador, celular e veículo, enfim todo mundo precisa de arroz, feijão, carne, do café, da mandioca e isso somente os agricultores sabem fazer. Vocês sabem quem está do nosso lado? Deus, e ele é o ser supremo e esta sempre olhando por todos nós, parabéns a todos os agricultores” concluiu o vereador.

Através de uma iniciativa de Miguel Laércio Matias (Laercinho do Paiolzinho), agricultor e vereador pela cidade de Franca (SP), que instituiu a Lei Municipal nº 120/2011, em homenagem ao 'Dia do Agricultor' no município de Franca (SP), e sancionado pelo prefeito Sidnei Rocha em 29 de setembro de 2011 na cidade de Franca, interior do estado.

No ultimo dia 27 de julho na Câmara Municipal de Franca, aconteceu uma Sessão Solene em homenagem a dois agricultores: Antonio Carlos Davi e Luis Giovani Basso, indicados de comum acordo, pelo Sindicato Rural de Franca, Casa da Agricultura de Franca, Associação dos Produtores Rurais de Franca e Região e Cooperativa dos Cafeicultores (COOCAPEC).

Na oportunidade os homenageados receberam um diploma de Honra ao Mérito, das mãos do vereador Miguel Laércio Matias, autor do projeto, e demais membros do Poder Legislativo Francano, como o vereador Dr. Joaquim Pereira Ribeiro, o vereador Paulo Benintendi Zamikhowsky, o vereador Oscar Luis Mercuri e o vereador Josivaldo da Silva Vilas Boas (Bahia). Também esteve presente o e Dep. Estadual Gilson de Souza, e membro da Comissão da Agricultura na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Miguel Laércio Matias (Laercinho do Paiolzinho), com todo seu carisma e simplicidade fez questão de enaltecer o importante papel exercido por todos os agricultores não apenas da região de Franca (SP), mas de todo Brasil.

Linha de rações para bovinos e ovinos.



MINA MERCANTIL IND. E AGRIC. LTDA.

Anel Viário Júlio Robim, km. 2 - Guaira-SP

Tel.: (17) 3330-2677

www.minamercantil.com.br



Um dos homenageados, Antônio Carlos David, cafeicultor da região de Franca (SP), oriundo de uma família de produtores rurais, acompanhou o seu pai na agricultura desde a infância, e a partir de 1980, passou a dedicar-se integralmente à agricultura.

Atualmente, "Toninho do Noca", como é chamado pelos íntimos, é um produtor de referência no município de Franca (SP), recebendo com frequência visitas de produtores de outros estados em função das tecnologias de manejo que desenvolve em sua propriedade, como por exemplo do capim branquearia nas entrelinhas do cafezal.

A notável de dedicação e experiência com que "Toninho" trabalha, foram preponderantes para ser um dos homenageados da noite.

Acompanhado de sua esposa Marlize F. David e de suas filhas, Marina, Márcia e Maísa, também falou da honra de ser um dos homenageados.

"Essa homenagem é uma honra para mim, porque é uma luta ser agricultor. Meu pai produzia nos anos 70 produzia 15 sacas por hectare, e posteriormente 20 sacas e quando comecei produzíamos 30 sacas, isso é média. Atualmente consigo produzir 65 sacas por hectare no manejo diferenciado, pois não utilizo irrigação, então é por isso que a gente está sendo reconhecido em toda região. Quero agradecer essa homenagem prestada pela Câmara Municipal de Franca (SP). E isso é muito importante, por que nós produtores rurais não tínhamos essa homenagem, e eu fui escolhido como homenageado. E tenho amor no que eu faço e para mim é uma felicidade muito grande fazer parte da agricultura. Somos todos lutadores, trabalhamos de sol a sol com muita determinação e fé em Deus." Disse.



Sr. Valim - cerimonial



Bayer CropScience

**PORTFÓLIO COMPLETO
DE INSUMOS AGRICOLAS
PARA CANA-DE-AÇÚCAR**



DEDEAGRO
O PARCEIRO DO AGRICULTOR

FRANCA
(16) 3712-7977

IPUÃ
(16) 3238 1566

UBERLÂNDIA
(34) 3237 3388

GUAÍRA
Avenida Dr. Batista de Santana, 2086
Guaira - SP CEP: 1790-000 - (17) 3331 4111

**16 anos ao lado
do agricultor**

O agricultor é o trabalhador que tem que ser valorizado, tanto é que foi instituído o seu dia que é comemorado no dia 28 de julho, pois a agricultura é a base da economia do nosso país

Dirceu Polo, prefeito da cidade de Pedregulho (SP)



O jovem e promissor cafeicultor Luis Giovani Basso foi o outro homenageado, nascido em 1981, desde de criança adorava acompanhar o pai no trabalho com as lavouras de café desde o plantio até a colheita.

Giovani, como é conhecido, ingressou aos 18 anos de idade na PUC-MG (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), na cidade de Belo Horizonte (MG). Em julho de 2004, concluiu a sua Graduação e tornou-se Engenheiro de Controle de Automação. No entanto, sua paixão pelo trabalho no campo fez com que ele abrisse mão deste ofício e retornou a sua cidade de origem (Franca-SP), com objetivo de trabalhar no que é hoje sua profissão: a agricultura. Assim, pode-se dizer que Giovani está intimamente ligado à agricultura, algo que está em seu sangue. Seguindo uma tradição da família, desde de 1897, quando na chegada de seus bisavós italianos em solo brasileiro.

Atualmente, apoiado na experiência de seus pais, cuida das propriedades rurais da família, realizando um trabalho que é tem como chaves do sucesso: a vontade de trabalhar acompanhado das principais novidades tecnológicas do setor cafeeiro.

Giovani estava acompanhado de sua esposa Renata durante a Solenidade de homenagem, e fez questão de falar sobre a importância em representar uma classe de tamanha importância.



“A gente fica lisonjeando por ser um dos homenageados representando uma classe de tamanha importância para nosso país. Aproveitando a oportunidade, quero enfatizar a iniciativa do vereador Laercinho do Paiolzinho por instituir essa data que valoriza toda agricultura, por que a agricultura do ponto de vista político é muito abandonado principalmente no âmbito nacional, o agricultor não é valorizado por parte de alguns Ministérios como por exemplo o Ministério do Trabalho e do Meio Ambiente. Devemos ser valorizados sim! Por que temos uma função importantíssima para balança comercial do Brasil.

Ninguém vê que a gente produz e gera renda, essa mesma renda que movimenta todo o comércio, então é preciso que os governantes olhasse para nossa classe como produtores e temos nosso valor”

Após o discurso de outras autoridades como o diretor da CATI de Franca Sr. Pedro, o Dr. Youssef Abraão Nassif Jr., Médico Veterinário da UNIFRAN e vice presidente do Conselho de Desenvolvimento Rural de Franca e o Dep. Estadual Gilson de Souza, todos foram convidados para um delicioso jantar



Prof. Dr. Julio Álvarez Rubio

*Director Académico de la Cátedra Euroamericana de Protección Jurídica de los Consumidores
Universidad de Cantabria*

LA INFORMACIÓN PREVIA COMO GARANTÍA DE LOS CONSUMIDORES ANTE LOS ALIMENTOS TRANSGÉNICOS: LA NORMA SOBRE ETIQUETADO EN LA UNIÓN EUROPEA

En un escenario de contratación en masa, donde apenas existen tratos preliminares, el empresario se ve obligado a facilitar al consumidor, en la fase previa a la perfección del contrato, información suficiente acerca del producto o servicio, con el objeto de que el potencial contratante pueda tomar su decisión económica con suficiente conocimiento de causa. Tal deber de información se ve agravado en el ámbito de la alimentación, pues, en este supuesto, además de los intereses económicos hay que tener en cuenta la salud del consumidor, la cual se puede ver comprometida en caso de información deficiente o ausencia de la misma.

A este respecto, un correcto etiquetado de los productos alimenticios resulta básico para garantizar los objetivos apuntados. La Unión Europea cuenta, en relación con los alimentos transgénicos, con dos normas como son el Reglamento 1829/03 sobre alimentos y piensos transgénicos y el Reglamento 1830/03, que regula el seguimiento o trazabilidad de estos productos. Establecen, de forma sintética, las siguientes obligaciones.

En materia de trazabilidad, resulta preceptiva la transmisión de la información sobre el transgénico y sus derivados en cada transacción o entrega del producto a lo largo de toda la cadena alimentaria. El objetivo es poder seguir el rastro del transgénico a través de todas sus etapas de producción, transformación y distribución. Deben etiquetarse todos los alimentos que proceden de organismos transgénicos, incluso si este producto final no contiene ADN o proteína modificados genéticamente.

Respecto de los ingredientes, debe indicarse la presencia de cualquier ingrediente transgénico, incluso de los aromas y aditivos. Así, un alimento que contenga glutamato elaborado a partir de maíz transgénico deberá de indicarlo en el listado de componentes.

También son regulados los transgénicos “accidentales”, estableciéndose el umbral de presencia accidental en el 0,9%, de forma que los alimentos que contengan ingredientes transgénicos por debajo de esta cifra no tienen obligación de hacerlo constar en la etiqueta. Esta prevención es

También son regulados los transgénicos “accidentales”, estableciéndose el umbral de presencia accidental en el 0,9%, de forma que los alimentos que contengan ingredientes transgénicos por debajo de esta cifra no tienen obligación de hacerlo constar en la etiqueta. Esta prevención es debida a que los organismos modificados genéticamente pueden introducirse accidentalmente en la cadena alimentaria a través de las semillas o durante la siembra o recolección. Para aquellos transgénicos que no han sido aprobados por la UE pero que ya cuentan con el visto bueno de su comité científico, el umbral desciende hasta el 0,5%. Por último, también se establecen obligaciones en relación con los piensos animales. Sin embargo, los productos de segunda o tercera generación, es decir, alimentos como leche, carne o huevos que provengan de ganado alimentado con pienso transgénico no tienen obligación de hacerlo constar.

En definitiva, las normas intentan conseguir un equilibrio entre las demandas de los empresarios, que consideran las exigencias excesivas dado que, insisten, los transgénicos no suponen riesgo alguno para la salud humana o animal, y las quejas de algunas asociaciones ecologistas o de consumidores, que protestan por que la norma deja fuera a algunos alimentos transgénicos. La filosofía legislativa de la Unión Europea se encuentra, no obstante, acorde con la desarrollada en otros ámbitos, como el relativo al etiquetado de los alimentos funcionales, estableciendo unas obligaciones informativas básicas que parten, en todo caso, de la seguridad de los alimentos comercializados en el territorio de la Unión, y que hacen recaer la posibilidad de informarse adecuadamente en la diligencia del “consumidor medio”, definido por la jurisprudencia del Tribunal de Justicia de las Comunidades Europeas, como aquel “suficientemente informado y razonablemente atento y perspicaz”.



Vinícius Melo
Engenheiro Agrônomo
Valmont Valley

Porque irrigar?

Ao procurarmos a definição de irrigação, encontraremos o termo: "A Irrigação é uma técnica utilizada na agricultura que tem por objetivo o fornecimento controlado de água para as plantas em quantidade suficiente, assegurando a produtividade e a sobrevivência da plantação".

Existem inúmeras formas de se calcular a quantidade de água a ser aplicada, ou a real necessidade de se irrigar e mais de um milhão de justificativas técnicas para a necessidade de irrigação, mas a principal pergunta do agricultor é: "Porque irrigar?".

A agricultura é a atividade econômica que mais pode ser afetada pelas mudanças climáticas, mas o Brasil pode se ver como líder na busca por soluções. A demanda por alimentos e biomassa para a geração de energia é crescente, desta forma, a partir de agora a produtividade apenas não basta, é preciso buscar a sustentabilidade de uma produção agrícola muito maior que a

atual, e a única forma de expandir a produção é se tornar mais eficiente na produção.

Estudos da FAO – Organização para a Alimentação e Agricultura da ONU - indicam que a produção agrícola mundial terá de crescer cerca de 60% para dar conta da demanda de alimentos da população mundial em 2050. Vale lembrar que hoje o agronegócio é responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, 42% das exportações totais e 37% dos empregos brasileiros.

Dentre as diversas tecnologias que promovem o aumento da produção, a irrigação tem grande possibilidade de expansão, pois apenas 5% das áreas são irrigadas, e, mesmo em tão pouco espaço, é responsável por 35% da produção nacional. O potencial brasileiro de hectares irrigáveis é de quase 30 milhões, será necessário ampliar bastante as áreas irrigadas para alimentar a população.

“
A produção agrícola mundial terá de crescer cerca de 60% para dar conta da demanda de alimentos da população mundial em 2050
”





Todo dia é dia do produtor rural, aquele que coloca o alimento em nossas mesas.

Mario Antonio de Moraes Biral,
superintendente do FAESP/SENAR-SP (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo/
Serviço Nacional de Aprendizagem Rural)

“ Estamos passando por o que poderíamos chamar de segunda revolução verde, mas muito ainda precisa ser realizado para que esse feito se concretize, não basta criar tecnologias, é preciso que os agricultores do Brasil e do mundo tenham acesso a elas. ”

Para aqueles descrentes que não acreditam que o mundo será capaz de produzir alimentos para toda a população, o passado pode ser um choque de esperança. Segundo cálculos da Fundação Bill & Melinda Gates, nos últimos 50 anos, a produtividade de grãos e fibras do Brasil saltou incríveis 774%. Em 2010, a pecuária brasileira tirou de cada hectare de pastagem 43% mais carne bovina do que uma década antes. Nos últimos 50 anos, 1 bilhão de pessoas foram salvas de morrer de fome por avanços da agricultura.

A tecnologia agropecuária produziu o que alguns chamam de milagre, estamos passando por o que poderíamos chamar de segunda revolução verde, mas muito ainda precisa ser realizado para que esse feito se concretize, não basta criar tecnologias, é preciso que os agricultores do Brasil e do mundo tenham acesso a elas.

Desta forma, o emprego de tecnologias de irrigação é uma das formas de atingir a sustentabilidade no negócio, ter segurança na produção e agregar valor aos produtos. Dar renda aos produtores rurais é uma forma de atingir a tão falada SEGURANÇA ALIMENTAR, e isso depende de tecnologias, infraestrutura e logística, crédito e seguro rural, garantia de preços, defesa sanitária, comércio internacional justo (sem subsídios distorcivos dos preços), direito de propriedade e uma série interminável de legislações, nas áreas trabalhista, fiscal, ambiental, de respeito a contratos, para citar apenas uns poucos itens conhecidos. É complexo... É um arcabouço de ações necessárias para que a sustentabilidade seja atingida, mas com fundamentos e objetivos plausíveis, novas oportunidades abertas pelo avanço tecnológico precisam de estratégia para ser alcançadas.

Voltando à pergunta: Porque irrigar?

A resposta é simples, irrigar para sobreviver.



28 de julho.
No dia do Agricultor, comemora mais quem irriga com Valley®.

Uma homenagem da Valley® a todos os agricultores do Brasil.

VALLEY 

UM PRODUTO valmont 

(34) 3318.9014 | comercial@valmont.com.br | www.PivotValley.com.br

segurança no campo

A estimativa é de que 70 toneladas de coágulo já foram furtadas na região de Barretos

Aumento no preço da borracha chama atenção de
CRIMINOSOS



Vamos lá produtores, vamos trabalhar com otimismo mantendo essa classe firme para que consigamos recuperar o nosso estimado café

Danilo Pereira Lima, gerente comercial da A. Alves S.A, representante da New Holland da cidade de Franca (SP)

A elevação dos preços da borracha nos últimos anos originou uma prática inusitada e criminosa que está se tornando comum na região de Barretos, no interior do Estado de São Paulo, o furto de coágulo. Desde o ano passado, pelo menos 27 produtores já acionaram a polícia em função deste crime.

De acordo com levantamento realizado pela Associação Paulista de Produtores e Beneficiadores de Borracha (Apabor), já foram furtadas mais de 70 toneladas de coágulo em seringais localizados em cidades como Colina, Barretos, Tabapuã, Poloni, Olímpia e Colômbia. A estimativa da entidade é que o total furtado até o momento é avaliado em cerca de R\$ 210 mil.

Foi o que aconteceu na propriedade de Luiz Mário Spechoto, em Colina. Ele conta que em fevereiro foram levados quase dois mil quilos de borracha do seu seringal. "Colocamos as caixas com a borracha na banca para que o caminhão viesse retirar no dia seguinte, quando percebemos que já não havia mais nada. Pelas minhas contas, os ladrões levaram umas 50 caixas com coágulo", explica.

O prejuízo do produtor foi de aproximadamente R\$ 5 mil. Ele suspeita de que os envolvidos no crime conheçam a rotina do seu seringal e sabem que os sangradores não ficam lá no período da noite.

Já em Barretos, a matéria-prima levada em outra fazenda soma cerca de R\$ 12 mil. O proprietário, que não quis se identificar, descreveu que no dia em que o furto aconteceu havia muita borracha para ser encaminhada à usina. "Era dia de coleta e eles vieram antes e levaram tudo", diz.

“A Apabor sugere aos produtores se afastar de qualquer tipo de comercialização informal,,

Além de quem furta a matéria-prima, o esquema tem outros envolvidos que facilitam a receptação, pois compram o produto sem nota fiscal e sem origem conhecida.

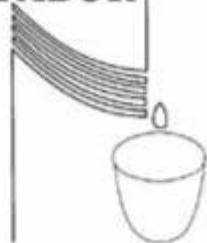
O Diretor de Comunicação da Apabor, Fernando do Val Guerra, explica que esta prática se tornou comum na região nos últimos dois anos. Para tentar solucionar o problema, a associação realizou o levantamento dos furtos ocorridos na região e encaminhou à Polícia Rural, Sindicato de Barretos e Secretaria de Estado de Segurança Pública, solicitando auxílio para a investigação dos crimes.

“Estamos especialmente focados em quem está recebendo esta borracha furtada, visto que ela precisa ser beneficiada para poder ser utilizada pela indústria”, comenta Guerra.

A Apabor sugere aos produtores se afastar de qualquer tipo de comercialização informal, exigindo sempre a emissão de nota fiscal do volume comercializado, pois isso pode inibir a ocorrência dos furtos.

A Associação entregou à Delegacia Seccional de São José do Rio Preto um ofício solicitando a adoção das medidas pertinentes e a instauração de Inquérito Policial para investigação dos furtos.

APABOR



A entidade recomenda ainda registrar boletim de ocorrência, tanto de furto quanto de tentativa frustrada, e informar pelo telefone (17) 3235-1088 ou e-mail apabor@apabor.org.br.



segurança no campo



Projeto Rede de Vizinhos Protegidos

Logo após assumir a direção do Sindicato Rural de Guiricema (MG), no ano de 2009, José Davi Ervilha enfrentou grandes desafios. Além dos problemas administrativos, existia o pertinente problema da insegurança na qual viviam os agricultores e pecuarista da região, que eram vítimas de assaltos e roubos em suas propriedades.

Através de uma positiva experiência vivida por ele (José Davi), quando foi presidente da AVIZOM (Associação dos Avicultores da Zona da Mata), do município de Visconde do Rio Branco (MG), por três gestões.

A AVIZOM é uma entidade que representa 30 municípios com cerca de 500 avicultores que na oportunidade enfrentavam o mesmo problema de insegurança no campo.

Na busca para solucionar a questão, foi realizada uma parceria com a Polícia Militar para coibir a ação desses bandidos. Para viabilizar essa parceria, o Sindicato Rural de Guiricema, mediante um consenso da diretoria, disponibilizou a polícia local um aparelho celular, com o objetivo de agilizar a ação dos policiais a todos os produtores rurais. Foram providenciados cerca de

3.000 (três mil) cartões, com os números telefônicos da Polícia Militar, e distribuídos a todos os produtores rurais da região, com objetivo de estabelecer um rápido e eficaz contato com as forças policiais, em caso de qualquer ação criminosa.

Tendo ótimos resultados, e resgatando a segurança e a paz dos agricultores e seus familiares, esse projeto foi denominado 'Rede de Vizinhos Protegidos'

É importante mencionar a fundamental participação do comandante sarg° Romaiol do 21° Batalhão de Polícia que propôs a implantação de iniciativas que buscaram despertar uma maior solidariedade entre todos os agricultores, objetivando auxiliar o trabalho da Polícia Militar. Nesse sentido, cada agricultor mantém uma espécie de vigilância mutua, em outras palavras, todos se protegem ao mesmo tempo. Basicamente, ao observar uma situação de risco que por ventura venha a ocorrer na propriedade vizinha, utilizam fogos de artifício e sirenes, deixando assim todas as pessoas em alerta, solicitando de imediato o atendimento policial.

Inibindo assim a ação de meliantes que não querem ser vistos nem tão pouco reconhecidos.





No dia do agricultor criado em 1960 pelo então presidente da República Juscelino Kubitschek, e essa é tarefa da CAT, repassar para o agricultor e para toda sociedade de um modo geral todos esse reconhecimento ao homem do campo Pedro Cesar Barbosa Avelar, Diretor Técnico da CATI-EDR Franca (SP)

Para garantir a continuidade e eficácia do programa a Polícia Militar juntamente com comunidade rural realiza palestras, orientações e simulações que garantem em uma situação real de perigo, uma ação conjunta e eficiente de seus participantes. De acordo com o presidente do Sindicato de Guiricema (MG), José Davi Ervilha os objetivos estão sendo alcançados visando coibir a ação de criminosos que até então praticavam seus delitos nas propriedades rurais da região.·.

“Desta forma o Sindicato Rural de Guiricema sempre dentro da sua proposta que é de ser a vez e a voz do produtor rural, faz sua parte dentro de suas possíveis condições para que seja banido do campo todo e qualquer tipo de violência. Se este programa existe e tem resultado no meio urbano cabe a nós seguirmos o exemplo de nossa Federação (FAEMG) Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais, e contribuir para levar ao homem do campo condições dignas preservando o direito de ter seus bens intactos, e o mais importante que é a sua vida e de seus familiares preservada”. Enfatizou Ervilha.

“**A Polícia Militar juntamente com comunidade rural realiza palestras, orientações e simulações**”



José Davi Ervilha
Presidente do Sindicato
Rural de Guiricema - MG



feacoop 2012



Coopercitrus e Sicoob Credicitrus preparam muitas novidades para a 13^a edição da **FEACOOP**





É gratificante trabalhar ao lado de quem produz o bem mais essencial à vida. Nossos parabéns e nossa admiração a todos os agricultores.
Grupo Aguetoni
Aluizio Aguetoni

Este ano, a Coopercitrus está preparando uma FEACOOOP (Feira de Agronegócios Coopercitrus Credicitrus) especial, cheia de novidades, diferente das outras edições, mas sem perder o foco de atendimento comercial com bons negócios para os cooperados. A FEACOOOP 2012 acontecerá nos dias 7, 8 e 9 de agosto, das 8h às 18h, na EECB (Estação Experimental de Citricultura de Bebedouro), em Bebedouro, SP.

A principal novidade da FEACOOOP deste ano é a parceria com a Cooperativa de Crédito, Sicoob Credicitrus, com a qual a FEACOOOP passa a chamar Feira de Agronegócios Coopercitrus Credicitrus.

O superintendente de Operações de Crédito da Sicoob Credicitrus, Juarez Mendes dos Reis, acredita que a próxima FEACOOOP representará um avanço para o cooperado:

“O sucesso que a FEACOOOP tem tido ao longo de sua história e que tem aumentado ano após ano se deve ao fato de reunir em um só local e durante um período curto um conjunto de ofertas que o produtor rural jamais encontra no dia a dia. Portanto, é um momento que deve ser aproveitado, pois não se repetirá durante todo o ano. A partir de agora, organizada em parceria pela Coopercitrus e pela Sicoob Credicitrus, a feira será ainda melhor. O cooperado, além de contar com a grande quantidade de ofertas, poderá viabilizar seus negócios com o apoio financeiro da Sicoob Credicitrus”.

Explica:

“Durante a feira, nossa equipe estará disponível para dar a todos os produtores rurais presentes, mesmo os que ainda não forem associados à Sicoob Credicitrus, as orientações e o apoio para que ingressem em nosso quadro de cooperados e aproveitem imediatamente os benefícios inigualáveis do cooperativismo de crédito. Nossas vantagens são únicas - e não nos referimos apenas ao crédito rural, incluindo operações com Finame PSI para aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas. Nesse sentido, vale lembrar que firmamos convênios com os maiores fabricantes do setor, que proporcionarão ofertas diferenciadas aos cooperados nesta edição da feira. Além disso, temos outras linhas de crédito com os juros mais baixos do mercado. E todos os bens financiados pela Cooperativa podem ser cobertos com os seguros com os quais operamos, também em condições vantajosas.

Mas nossos benefícios vão além: aplicamos tarifa zero em todas as nossas operações, nosso atendimento é ágil e rápido e, ao final de cada exercício fiscal, o cooperado ainda recebe de volta, na forma de sobras, parte dos encargos que desembolsou durante o ano. Desse modo, se quem adquire um bem na FEACOOOP sempre faz um bom negócio, quem o adquirir com o apoio da Sicoob Credicitrus fará um negócio melhor ainda”, finaliza o superintendente.

No ano internacional das cooperativas instituído pela ONU (Organização das Nações Unidas), a campanha da FEACOOOP 2012 focará o cooperativismo e a cooperação. Nada mais justo, já que o cooperativismo é um movimento que gera qualidade de vida para cerca de 1 bilhão de pessoas ao redor do mundo. Neste sentido, não poderia ter um momento melhor para iniciar a parceria com a Sicoob Credicitrus que vem como exemplo de união e trabalho conjunto.



*Presidente da FEACOOOP
e vice-presidente da
Coopercitrus,
João Pedro Matta.*

Cooperação é um trabalho conjunto, uma ação consciente de unidades econômicas de pessoas físicas ou jurídicas que possuem uma finalidade comum, sendo as atividades individuais dos participantes coordenadas por meio de negociação e acordo. Em outras palavras, é uma forma de processo social quando um grupo de pessoas se une para alcançar o mesmo objetivo. É com essa união, a fim de alcançar um mesmo objetivo que a FEACOOOP 2012 acontecerá. Junto de instituições e empresas parceiras do setor, a Cooperativa oferecerá a seus cooperados acesso aos meios mais indicados para manter suas atividades agrícolas saudáveis. Quem coopera negocia melhor, tem mais força, produz mais e constrói um mundo melhor.

As 160 empresas que participarão do evento estão preparando condições de negociações exclusivas para a feira, surpreendendo a todos. As empresas fornecedoras de máquinas e implementos agrícolas, sementes e produtos veterinários participam na área de exposição, com estandes para divulgar seus produtos. Os bancos também têm sua área específica, para agilizar os processos de financiamento e repasse de crédito aos cooperados. Já os fornecedores de insumos agrícolas atuam apenas com as propostas de negócios, dentro da área de negócios, sem estande na feira.

Na área de negócios os cooperados poderão contar com toda a comodidade para realizar suas compras. Os profissionais das divisões de insumos agrícolas e concessionárias de máquinas e implementos, com o apoio da equipe do Departamento Financeiro e da Sicoob Credicitrus, estarão lá para atender todos os produtores e agilizar as negociações. “É um momento de otimismo, a parceria com a Sicoob Credicitrus vem para agregar ainda mais benefícios e vantagens aos cooperados. A FEACOOOP chega a sua 13ª edição e não pára de inovar. Acredito que o produtor rural não pode parar de investir, não pode querer economizar, quem investe em tecnologia tem retorno certo. Assim, os cooperados devem aproveitar a FEACOOOP 2012 para investir em máquinas, equipamentos e tecnologias e que, com certeza, contribuirão para elevar a produtividade das lavouras, seja qual for a cultura a que se dedique cada cooperado. Quem fortalece sua posição torna-se menos vulnerável às dificuldades que, de tempos em tempos, afetam nosso setor”, comenta o presidente da FEACOOOP e vice-presidente da Coopercitrus, João Pedro Matta.

União



“O produtor rural só tem a ganhar com a integração entre a Coopercitrus e a Sicoob Credicitrus”



Diretor-presidente das duas cooperativas, Raul Huss de Almeida é um entusiasta do modelo cooperativista. Nesta entrevista, acentua que se a Coopercitrus e a Sicoob Credicitrus, individualmente, já trazem grandes benefícios aos seus associados, a integração das duas, somando forças e complementando-se mutuamente, proporcionará vantagens muito maiores

Por que a Coopercitrus e a Sicoob Credicitrus decidiram unir-se na organização da 13ª FEACOOP?

Raul Huss de Almeida – A união de nossas cooperativas é histórica. Desde a fundação da Coopercitrus, em 1976, seus dirigentes alimentavam o sonho de criar um braço financeiro para apoiar os cooperados em suas necessidades de crédito. Em 1983, esse sonho tornou-se realidade com a constituição da Credicitrus, que se manteve nos primeiros anos graças ao apoio da Coopercitrus. Além disso, a presidência das duas cooperativas sempre foi exercida pela mesma pessoa. Primeiro foi Walter Ribeiro Porto, que faleceu em 2001, e foi substituído por Leopoldo Pinto Uchôa, que era vice-presidente da Coopercitrus e principal executivo da Credicitrus desde sua fundação. Quando Leopoldo faleceu, em 2008, assumimos a presidência das duas cooperativas. Isso tem permitido que ambas tenham forte identidade estratégica, principalmente no que se refere ao modelo de gestão adotado, em defesa de cooperativas profissionalizadas, que prestem os melhores serviços aos cooperados e ao mesmo tempo protejam e fortaleçam seu patrimônio. Por isso, falamos em Sistema Coopercitrus.

Aparentemente, muitos cooperados não percebem isso...

Raul Huss de Almeida – É verdade. A partir de 1997, a Credicitrus ganhou autonomia, passou a ter filiais independentes e cresceu muito rapidamente, tendo hoje cerca de 60 mil cooperados. Agora, queremos resgatar essa identidade entre as duas. Com isso, os cooperados de ambas têm muito a ganhar.

“

A união de nossas cooperativas é histórica.

”

Que ganhos seriam esses?

Raul Huss de Almeida – A Sicoob Credicitrus tem uma forte vocação para atender o setor agropecuário. Oferece os produtos tradicionais do crédito rural, sejam de custeio ou comercialização, sejam de investimento, sem qualquer custo adicional, e tem outras linhas de financiamento com vantagens únicas. Disponibiliza todos os produtos bancários, nas operações de crédito tem juros mais baixos, aplica tarifa zero em todas as operações, seu atendimento é personalizado e sem burocracia e o cooperado recebe ao final de cada exercício, proporcionalmente à sua movimentação, o retorno das sobras. Nosso objetivo é que, durante a FEACOO, os produtores que não são associados à Coopercitrus filiem-se a ela e passem a aproveitar imediatamente todos esses ganhos.

Há muitos cooperados nessas condições?

Raul Huss de Almeida – Sim, basta comparar os números. Enquanto a Sicoob Credicitrus tem perto de 60 mil cooperados, a Coopercitrus tem menos de 20 mil.

“Nossas cooperativas crescerão e ficarão mais fortes, com grandes benefícios para os produtores envolvidos.”

Então, o potencial de filiações é enorme.

Raul Huss de Almeida – Com certeza. A Coopercitrus é a maior fornecedora de insumos, máquinas e implementos do Estado de São Paulo e uma das maiores do País. A Sicoob Credicitrus é a maior cooperativa de crédito do Brasil. As duas estão presentes, com filiais, em quase todo o estado de São Paulo e também no Triângulo Mineiro. Mas seus quadros de sócios são independentes. Assim, o grande objetivo almejado nesta FEACOO é que os produtores filiados à Credicitrus que não são cooperados da Coopercitrus ingressem nesta, da mesma forma que os produtores filiados à Coopercitrus que não usam e até desconhecem os benefícios da Credicitrus passem a integrar seu quadro associativo – a exemplo do que ocorre com sócios de ambas, que desfrutam dessas condições diferenciadas. Assim, nossas cooperativas crescerão e ficarão mais fortes, com grandes benefícios para os produtores envolvidos e para todo o agronegócio brasileiro.

Coopercitrus fortalecida no segmento do agronegócio



Nos últimos dois anos o agronegócio brasileiro se desenvolveu e chamou a atenção de todo o mundo. De acordo com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) a agropecuária foi o único setor que apresentou aumento no PIB (Produto Interno Bruto) em 2011. A Coopercitrus também tem indicadores excepcionais que comprovam seu crescimento nos últimos anos. Em dois anos, a cooperativa cresceu 60%, ultrapassando a marca de R\$ 1,2 bilhão de faturamento em 2011. O excepcional é que este número se refere exclusivamente à comercialização de máquinas e insumos agrícolas. Assim, confiança e solidez são palavras primordiais que acompanharam todos esses anos de existência da Coopercitrus e que continuarão fazendo dela uma Cooperativa cada vez mais fortalecida no segmento do agronegócio.

A FEACOO acontece num período do ano escolhido estrategicamente para dar oportunidade aos produtores rurais de se programarem para iniciar suas atividades para a próxima safra, adquirindo os insumos necessários para suas atividades e as máquinas adequadas para operações em suas lavouras.

Shopping Rural

Em 2010, a Coopercitrus inovou no modo de comercializar seus produtos e inaugurou o primeiro Shopping Rural, em Bebedouro. Hoje, já são 6 unidades e novos Shoppings devem ser inaugurados ainda este ano. Nessa nova formulação o cooperado, assim como toda a população, pode escolher livremente os produtos de que necessita, expostos em prateleiras para seu autoatendimento, com exceção dos produtos de venda técnica que precisam de prescrição de receita, como medicamentos veterinários e defensivos agrícolas, além de máquinas de pequeno porte e ferramentas que necessitam de especificações técnicas. Uma das novidades da FEACOOOP 2012 é que o Shopping Rural estará presente na Feira, logo na entrada da portaria 2, para dar as boas vindas aos visitantes. As compras poderão ser feitas com cartão de crédito em até 4 vezes.



O Shopping Rural será na área onde anteriormente funcionavam os estandes da área coberta, mas o espaço do pavilhão será dobrado.

Em uma área de 4 mil m², com 77 expositores com estande, além das gôndolas com produtos, a Coopercitrus vai expor seus produtos de maneira que os visitantes possam escolher seus produtos.

Mercado de Máquinas Agrícolas

A Valtra oferecerá também test drives com tratores, implementos e colheitadeiras.

A Valtra apresentará também a Série S, seu lançamento em tratores de alta potência. Equipado com motor AGCO SISU POWER e potência de 320 CV, o modelo é o primeiro da série a trabalhar em solos brasileiros. A máquina surpreende não apenas por seu tamanho e robustez, mas também pela sua cor, sendo comercializado no Brasil na cor preta. Destaque também para sua cabine, provida de suspensão a ar, o câmbio AVT (AGCO Variable Transmission) de transmissão variável e eixo dianteiro com suspensão.

série S é importada da Europa, com alta tecnologia.

O trator traz o motor eletrônico AGCO SISU POWER 84CTA – 4V, TR 3, ou seja com baixa emissão de gases poluentes que, associado ao sistema de gerenciamento inteligente, busca o equilíbrio entre a potência e torque e, de acordo com a força exercida na transmissão, pode economizar até 16% no uso de combustível.





"Fruto da necessidade de alimentar uma raça, o agricultor domina a mais importante e básica das atividades humanas, merecendo portanto o reconhecimento universal pela sua missão em nosso planeta. Salve todos os homens e mulheres que lidam com a arte de cultivar a terra"
Dinamérico Aguetoni



Área de Negócios

No segmento de defensivos agrícolas, os agricultores poderão adquirir defensivos agrícolas, adubos foliares e fertilizantes de solo, produtos veterinários a preços e prazos mais acessíveis do que os praticados no mercado. Os principais fornecedores do setor concorrem entre si, ofertando insumos agrícolas sem saber quais serão os preços oferecidos pelos seus concorrentes. Desta maneira, os produtores terão não só diversificação de produtos, mas opções de preços para escolher o que lhes for conveniente, além de poder fazer suas compras a prazo.

Atenção especial para a Agricultura Familiar

Nos últimos 40 anos, a população mundial dobrou e as terras destinadas para a agricultura não. Há mais pessoas vivendo com a mesma quantidade de terra para plantar. Nos últimos 35 anos o Brasil se transformou de importador em um dos maiores exportadores de alimentos. Isto utilizando apenas 9% do seu território. A agricultura familiar também evoluiu muito. Entre 1980 e 2005, a produtividade de hortaliças saltou de 10,905 para 22,503 toneladas por hectare. Em 10 anos, a demanda mundial por alimentos crescerá 20%, e o Brasil atenderá 40% desta demanda. O agricultor brasileiro pode ajudar a alimentar o mundo sem destruir a natureza.

No Espaço da Agricultura Familiar, que será montado dentro da estrutura da FEACOOOP 2012, a Coopercitrus receberá pequenos produtores para auxiliá-los na compra de insumos e máquinas agrícolas, através do Programa Mais Alimentos do Governo Federal, representado na FEACOOOP pelo coordenador nacional do programa Marco Antonio Viana Leite, que estará no Estande da Agricultura Familiar, atendendo pessoalmente a cada um dos pequenos produtores.

Mais de 900 pequenos agricultores de toda a área de atuação da Coopercitrus estão sendo esperados para conferir as palestras ministradas por profissionais da Cooperativa e do SEBRAE. O espaço terá um auditório com capacidade para 20 pessoas onde acontecerão palestras de pequena duração com temas ligados à gestão da propriedade rural do pequeno produtor.

Neste mesmo Espaço da Agricultura Familiar será montado um ambiente para apresentar a Coperfam (Cooperativa de Produtores Rurais da Agricultura Familiar), onde os visitantes serão orientados sobre o trabalho que será desenvolvido pela nova cooperativa criada pela Coopercitrus no dia 31 de maio, conforme reportagem publicada nesta edição.



Jantar Beneficente

Como já é tradicional durante a FEACOOOP, a Coopercitrus promove, no dia 8 de agosto, a "Noite da Solidariedade", um jantar beneficente, que conta com bom cardápio e música ao vivo. Com um importante cunho social, a "Noite da Solidariedade" arrecadará verbas que serão destinadas ao FISC (Fundo de Investimento Social e Cultural Coopercitrus Credicitrus). O valor do convite é de R\$ 75,00 por pessoa com jantar e bebidas incluso (cerveja, água e refrigerante, exceto whisky e vinho). Os convites podem ser adquiridos com Rônia, pelo telefone (17) 3344-3147 até o dia 7 de agosto.



Exposição Homem Natureza



A FEACOOOP 2012 contará com a exposição do Projeto Homem Natureza, lançado pela Sicoob Creditrus em 2010. A exposição é uma manifestação concreta da política de responsabilidade social e ambiental defendida e praticada pela Cooperativa. O objetivo é sensibilizar não só crianças e jovens, como também pais, professores e autoridades em geral para um problema que se agrava a cada dia e que exige mudança de atitude por parte de todos os cidadãos.

A exposição oferece uma abordagem original ao mostrar o impacto do lixo sobre os quatro elementos da natureza (terra, água, ar e fogo). Montada em seus cenários, a exposição permite que os visitantes interajam com os elementos apresentados e conheçam alternativas de materiais sustentáveis para construção, artesanato e outras atividades. Há também instalações multimídia que apresentam informações complementares sobre os efeitos do lixo no planeta.

Bancos

A FEACOOOP aceitará transações comerciais pagas com o cartão Ourocard Agronegócio do Banco do Brasil. Este também é um grande benefício que o cooperado terá, já que aqueles que possuírem o cartão poderão comprar insumos agrícolas a juros de 6,75% ao ano, pelo prazo de financiamento no banco.

As instituições bancárias Bradesco, Banco do Brasil e Sicoob Creditrus também participam do evento com propostas especiais de financiamento agrícola para os cooperados adquirirem produtos.

Ônibus

A Coopercitrus e a Creditrus disponibilizará ônibus para trazer seus cooperados de outras filiais para Bebedouro para fazerem suas compras na FEACOOOP 2012. Os cooperados que tiverem interesse em virem de ônibus devem procurar a filial da qual são cooperados.

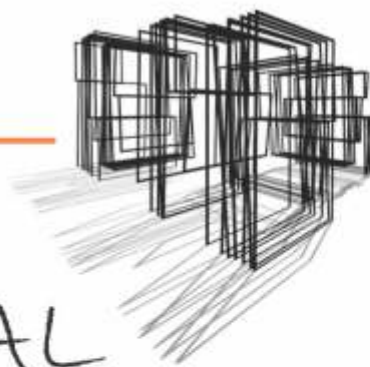
Fórum ILPF

Este ano, no dia 10 de agosto, a ABAG promoverá, em parceria com a Coopercitrus, o 23º Fórum Abag na EECB, sobre ILPF (Integração Lavoura Pecuária Floresta), com o tema Programa Agricultura de Baixo Carbono (ABC). Dentro do contexto de aumento na população mundial, expansão da urbanização global e crescimento na renda de países populosos, este cenário justifica a adoção de práticas como a Integração Lavoura, Pecuária e Floresta. Além dos recursos disponibilizados pelo Plano Safra, outras medidas estão sendo adotadas para expandir a utilização da ILPF. O Fórum contará com o apoio da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e com palestra da secretária de agricultura, Mônica Bergamaschi, além de diversas outras palestras e debates sobre o tema.



arquitetura rural

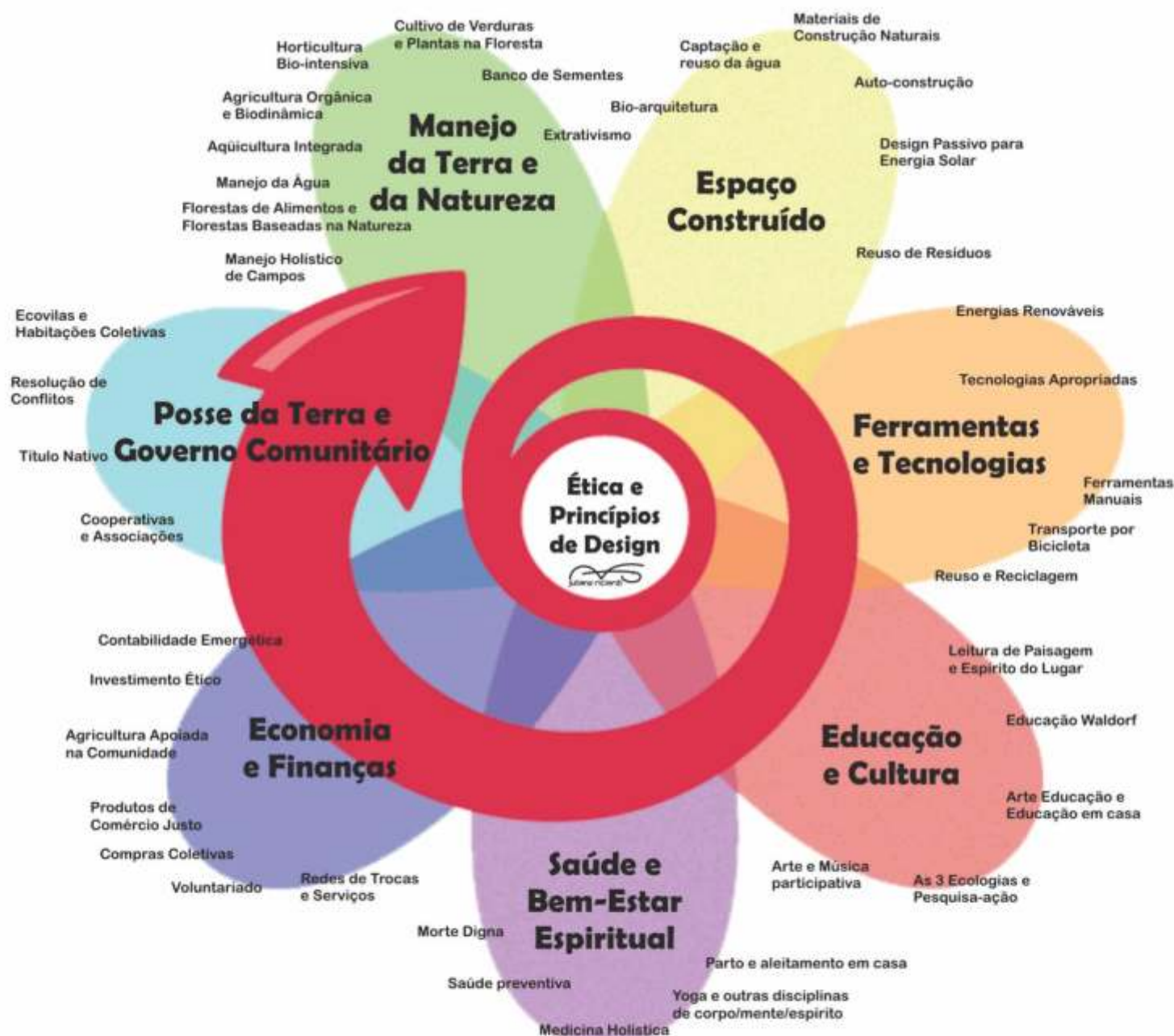
DESIGN PERMACULTURAL



| 61 |

arquitetura rural

UM SISTEMA AGRICULTOR ECOLÓGICO
PARA MELHOR QUALIDADE DE VIDA



Desenho reconstituído e traduzido por juriciardi/2008 do site: www.permacultureprinciples.com



arquitetura rural

“Devem suprir suas próprias necessidades, sem abusar da exploração ou poluição, sendo ecologicamente corretas e economicamente viáveis

”

Situando a época e como se deu o surgimento da permacultura, torna-se possível compreender porque seu sistema trata simplesmente da relação natural que sempre existiu entre o ser humano e o meio ambiente. Crescido em uma pequena vila da Tasmânia, onde cada um produzia seu próprio alimento, artefatos, calçados, entre outros, Bill Mollison com a colaboração de David Holmgren, é o criador deste sistema agrícola sustentável. Flor da permacultura. Fonte: Gaia Brasília. Disponível em: <http://gaiabrasilia.org.br/o-curso.html>

A Permacultura é um sistema agrícola sustentável que além de lidar com as plantações, animais, edificações e infraestruturas, trata dos relacionamentos que podemos criar entre esses elementos, através de suas disposições no terreno. Com o intuito de criar sistemas que possam ser sustentáveis em longo prazo, as metodologias utilizadas devem suprir suas próprias necessidades, sem abusar da exploração ou poluição, sendo ecologicamente corretas e economicamente viáveis.

O sistema permacultural procura trabalhar com a natureza, unindo saberes tradicionais utilizados na criação de sistemas produtivos, aos conhecimentos modernos, científicos e tecnológicos e a observação do funcionamento dos sistemas naturais. Ao invés de usufruir da energia que está naturalmente em fluxo e é relativamente inofensiva, o homem criou meios de produção que colocam em risco a vida na Terra, utilizando ao máximo os recursos naturais a partir de um sistema para produção em larga escala. Portanto, a permacultura é um sistema que preza por ideais e metodologias necessárias à humanidade, mas pelo qual possamos existir no planeta Terra preservando toda e qualquer expressão de vida.

Para um bom projeto permacultural é necessário, além da utilização de leis e princípios que possam ser adaptados a qualquer clima ou condições culturais, a associação de técnicas e práticas específicas de um clima ou cultura. Seus princípios são selecionados a partir de conceitos provenientes de várias disciplinas, como da ecologia, da conservação de energia, do paisagismo e da ciência ambiental, entre outros.

Cada elemento neste sistema é posicionado em relação a outro, de forma que se auxiliem mutuamente e deverá ser posicionado de forma a executar o maior número possível de funções. Da mesma maneira é necessário o estudo das conexões entre os demais elementos que irão fazer parte desse sistema, para que o componente do projeto funcione eficientemente, devemos colocá-lo no lugar certo, portanto o mesmo estudo deverá ser feito com o jardim, a estufa, o pomar, o arvoredo ou a plantação.

Em um sistema permacultural, quando possível, são utilizados recursos biológicos, para economizar e reciclar energia e para o desenvolvimento de sistemas sustentáveis. Neste sentido, plantas e animais podem servir como fonte de combustível, fertilizante, aração, além de serem úteis no controle de ervas invasoras, reciclagem de nutrientes, melhoramento do habitat, aeração do solo, controle de incêndio, controle de erosão entre outras possibilidades. O sistema também utiliza “esterco verde” e árvores leguminosas, no lugar de fertilizante nitrogenado; gansos na capina e ervas rasteiras, substituem os cortadores de grama; a realização do controle biológico de insetos, ao contrário de pesticidas; e outros animais, como galinhas ou porcos, fazem o serviço de aradores mecânicos, venenos e fertilizantes artificiais.



“ O homem criou meios de produção que colocam em risco a vida na Terra, utilizando ao máximo os recursos naturais ”,



"Parabéns a todos os agricultores pelo seu dia que com os frutos do seu trabalho, continuam trazendo desenvolvimento, progresso e crescimento para o Brasil"

Patrícia Milan, Coordenadora Abag RP (Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto)

O uso efetivo de recursos biológicos deve ser empregado juntamente a estratégias de manejo, pois senão podem ficar fora de controle, tornando-se destrutivos ou poluentes. O que não limita que em alguns casos o uso cuidadoso de alguns recursos não biológicos seja utilizado, tal como equipamentos técnicos e maquinaria baseada em combustíveis fósseis, podem ser proveitosos para a criação de sistemas sustentáveis em longo prazo.

O método de distribuição alimentar empregado atualmente para se conseguir uma dieta variada e nutritiva é baseado na rede de transportes mundial, que consome altos índices de combustíveis fósseis. A predominante produção em larga escala, faz com que os produtores coloquem sua terra em risco, empregando continuamente fertilizantes e sequências de plantio que a prejudicam com o passar do tempo, fora os gastos obtidos com armazenamento e publicidade.

A diversidade agrícola local é independente desse tráfego de distribuição, e capaz de garantir uma dieta variada, interrompendo o fluxo de energia e nutrientes que saem do local, e ao contrário formando ciclos onde todos os resíduos são aproveitados. Os restos de cozinha são reciclados para o composto, o esterco do animal vira biogás ou é devolvido ao solo também como composto, a água cinza da casa (proveniente da pia, chuveiro e máquina de lavar) é utilizada para irrigação do jardim, o esterco verde é transformado em terra fértil, folhas são levadas de volta às árvores como composto, até mesmo o esgoto pode ser tratado para produzir fertilizante a ser usado em terras produtivas.

Os sistemas intensivos de pequena escala são bons exemplos para produção de alimentos, através desta prática, uma parte da terra pode ser utilizada de forma eficiente e por completo, possibilitando total controle sobre o local. Em um pequeno sítio não é difícil mantermos o controle, o que facilmente ocorre em sítios maiores, onde há maior possibilidade da multiplicação de jardins, hortas, pomares e arvoredos, gerando um desperdício de tempo, energia e água. O planejamento de núcleos menores deve estar ligado a um plano maior, porém, estes devem ser desenvolvidos por completo antes de seguir adiante. Quando não há a capacidade de controle sobre certa área, a solução mais sensata seria permitir a manutenção de sua natureza.

“Os sistemas intensivos de pequena escala são bons exemplos para produção de alimentos”



Espiral plantação



Horta mandala



Horta estufa



arquitetura rural

“ Através deste sistema é possível alcançar autossuficiência e satisfação dos usuários fornecendo todas as suas necessidades nutritivas ”

Um recurso eficiente pode ser alcançado pelo domínio, somente daquelas áreas na qual se pode estabelecer e colher através de tecnologias brandas, produzindo alimentos necessários ao consumo diário. Com o problema de escassez de alimentos à população mundialmente crescente, um caminho para escapar de crises futuras poderá ser o planejamento de produção alimentar altamente intensiva e biológica, na própria residência. Contrapondo-se ao que hoje se observa no panorama mundial, lotes cobertos de gramados e flores, áreas urbanas de entorno em declínio, constante desmatamento nas bordas das florestas e a utilização da terra de forma incorreta em seus intervalos.

Embora a produção de um sistema monocultural, muito utilizado hoje, seja provavelmente maior para uma espécie em particular do que o mesmo cultivo desta qualidade no método Permacultural, a soma das produções de um sistema misto será maior. Além disso, através deste sistema é possível alcançar autossuficiência e satisfação dos usuários fornecendo todas as suas necessidades nutritivas.

A diversidade é frequentemente relacionada à estabilidade na permacultura, no entanto só é possível que esta ocorra entre espécies cooperativas, ou que não causem dano umas às outras. Portanto, a importância da diversidade não se encontra no número de elementos desse sistema, mas no número de conexões funcionais entre cada um.

Esta técnica baseia-se no processo natural do ambiente, facilmente observado por qualquer pessoa, e aplica a ideia de que um jardim não precisa ser acomodado em fileiras, para que este exerça bem sua função, deve ser formado por um conglomerado de arbustos, vinhas, canteiros, flores, ervas e árvores de pequeno porte.

Na permacultura, a questão funcional também é muito importante, portanto para facilitar a colheita em hortas, pomares e jardins comestíveis, podem ser realizados caminhos sinuosos e canteiros redondos ou em forma de fechadura, elevados ou rebaixados. Com base na frequência de visitas e no tamanho do plantio devem ser dispostos todos os elementos, com intuito de facilitar o trabalho, exemplo de ervas culinárias, saladas e verduras de arranque que crescem rapidamente e por isso trazem comodidade ao serem plantadas próximas à cozinha.

O espaço dividido em canteiros estreitos (que necessitam acesso com maior frequência) e largos é destinado somente a plantas que necessitam de um longo período de colheita. À volta do jardim, e dividindo-o em seções manejáveis se preciso, podem ser feitos os plantios das bordas, neles se necessário, utiliza-se plantas-barreira contra o vento, invasores e animais, e se possível treliças cobertas por vegetação, valorizadas por ser um mecanismo economizador de espaços.

Assim como todo o processo permacultural, o consórcio dos elementos torna-se importante, neste caso o consórcio de plantas contribui para o crescimento dos pomares. Coberturas não gramíneas ajudam a proteção dos pomares evitando o capim; plantas florais contribuem atraindo polinizadores, resumindo, as combinações devem ser estratégicas, o que vai depender de cada necessidade, como o controle de pragas e insetos, quebra-ventos, entre outros.

A partir dos conceitos da Permacultura e todos os métodos utilizados por esta ciência é notável sua contribuição essencial para o momento de transição pelo qual o planeta está passando. Por ser um sistema que defende a existência dos seres humanos no planeta Terra, preservando toda e qualquer expressão de vida, através da criação de ambientes humanos sustentáveis. A situação atual do planeta está estritamente ligada ao nosso estilo de vida, ao sistema político e industrial, do qual faz parte o consumismo exagerado e a alta produção em massa que vem destruindo nossos recursos naturais. Os princípios defendidos pela permacultura podem contribuir para despertar uma nova consciência, que foi perdida, mas que um dia já esteve presente na memória coletiva.

A permacultura propõe soluções que amarradas umas às outras, formam um projeto totalmente integrado, baseado no sistema natural. Soluções lógicas e simples junto a estruturas tecnológicas, baseadas em estudos monitorados, resultam em um projeto mais completo, que lida ao mesmo tempo com a essência natural do homem e sua evolução através do tempo.

REFERÊNCIAS

MOLLISON, Bill; SLAY, Reny. **Introdução à Permacultura**. Rio de Janeiro: Ed. Novotempo, 1991.

Gaia Brasília. Disponível em:
<<http://gaiabrasilia.org.br/o-curso.html>>.
Acesso: 08 de julho de 2012.



Marcela Cimini Cancela da Silva
Arquiteta e Urbanista. Mestranda em Ambiente Construído.
Faculdade de Engenharia.
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF – MG.
Tel.: (32) 9134-1501.
e-mail: marcela.cimini@gmail.com



Cachorro Velho

Uma senhora de 62 anos leva seu cachorro velho em um safari. O cachorro se distraiu caçando borboletas e acabou perdido no meio da floresta!

Um leopardo muito esperto já estava pronto para atacar, quando o cachorro pula numa pilha de ossos que vê em sua frente e fala alto:

- Nossa, que delícia que estava esse leopardo! Será que tem outro por aí?

O leopardo ouvindo aquilo, corre para atrás de uma árvore.

Um macaco sacana, vendo a cena, vai falar com o leopardo:

- Ei, aquele cachorro te fez de idiota! Vai lá e pega ele!

- Tá legal! Sobe aí nas minhas costas! - diz o leopardo.

Percebendo o golpe do macaco, o velho cachorro fala alto:

- Caramba! Cadê o filho da mãe daquele macaco que disse que ia trazer outro leopardo e não voltou mais?



Viagem de Bêbados

Cinco bêbados estavam na estação de trem, se escorando um no outro com aquela camaradagem clássica de bebum. Quando o trem apontou, todos ficaram muito agitados, se posicionando rapidamente na porta de cada vagão naquele tumulto para conseguir entrar.

Pois bem, quatro dos cinco amigos bêbados conseguiram entrar e um ficou de fora.

Vendo aquela cena, o guarda do terminal resolveu perguntar:

— E agora, todos os seus amigos foram e só você ficou?

O bêbado respondeu:

— Pois é seu guarda, o pior é que só eu ia viajar, eles vieram apenas me acompanhar.

Teste de Sedução

Uma noiva, uma amante e uma casada decidiram fazer uma brincadeira: seduzir seus homens usando uma capa, corpete de couro, máscara nos olhos e botas de cano alto, para depois dividir a experiência entre elas.

No dia seguinte, a noiva iniciou a conversa:

- Quando meu noivo me viu usando o corpete de couro, botas com 12 cm de salto e máscara sobre os olhos, me olhou intensamente e disse: Você é a mulher da minha vida, eu te amo. Em seguida, fizemos amor apaixonadamente.

Então, a amante contou a sua versão:

- Quando o meu amante me viu usando aquele corpete de couro e todos aqueles badulaques, não disse nada, se atirou sobre mim, me agarrou e fizemos amor a noite toda.

Aí foi a vez da casada:

- Quando o meu marido chegou em casa e me viu usando aquela roupa toda de couro, ele disse:

- Fala aí, Batman, cadê a janta?

Velório de Bêbado

O Zeca morreu de tanto beber cachaça.

Dois amigos, bêbados de cair, se encontram no velório:

— Puxa, você viu a cara do Zeca? Está com uma aparência horrível!

— Também pudera! — diz o outro.

Já faz dois dias que ele não bebe!



Quer ter sua piada publicada na Agro?

Envie sua piada para contato@revistaagrosa.com.br, se sua piada for publicada você recebe um brinde exclusivo da Agro SA.



classificação rural

RDT Transportes

17 3331 7315 - 16 9260 4454 - 17 8150 9568
RUA 22, 238 - JARDIM PALMARES - GUAÍRA / SP

Fazemos transportes e coletas para:
Guaíra, Ipuã, Miguelópolis, Igarapava,
Aramina, Ituverava, Guarã,
São Joaquim da Barra, Orlandia,
Morro Agudo, Nuporanga, Sales de Oliveira,
Jardinópolis e Ribeirão Preto.

TREVO TRATORES

Rodovia SP 425 (2º trevo) (17) 9735-7581

Guaíra - SP (17) 8114-3960

E-mail: peduarte@terra.com.br

Trevo Tratores



Trator
Valmet
118-4
R\$ 28mil



Trator
Ford 4600
c/ lâmina
R\$ 20mil



Grade
Niveladora
40x20
R\$ 5mil

Colheitadeira
MF 3640
R\$ 25mil



Colheitadeira
SLC 7300
R\$ 50mil



Trator JD
7500-4
Ano 2001
R\$ 60mil



Grade
Niveladora
32x20
R\$ 3.800,00



Pneus
NOVOS e
USADOS
Consultar
Preços!



Arado
Aiveka
R\$ 2.500,00



Roçadeira
Santo
Expedito
R\$ 4mil

Tanque
15.000L
Consultar Preço



Tanque
com bomba
4.000L
R\$ 6.500,00



Pulverizador 800L
R\$ 8mil



Ensiladeira JF 90
Z10
R\$ 6mil



Pulverizador
Columbia
Cross
R\$ 16mil



XIII FEACOOOP

“Quem **Coopera** **Negocia** Melhor”

3 dias para fazer o melhor (agro)negócio do ano.
Centenas de **ofertas exclusivas** em um só lugar.

**LINHAS DE CRÉDITO COM CONDIÇÕES ESPECIAIS
PELA SICOOB CREDICITRUS, ALÉM DOS MELHORES
PREÇOS E PRAZOS.**

7, 8 e 9 de agosto de 2012, das **8h30** às **18h**

Estação Experimental de Bebedouro - Rod. Brig. Faria Lima, Km 381

www.feacoop.com.br



Parabéns agricultor!

*Parabéns pelo milagre diário da multiplicação
que passa de geração para geração*

